



FORMAÇÃO

ESPIRITUAL

Rev. Sila D. Rabello

DESCRIÇÃO DO CURSO

Compreende o estudo da formação espiritual de uma perspectiva wesleyana, enfocando o uso das disciplinas espirituais pessoais e grupais, assim como a participação nos meios da graça que nos impulsionam para o serviço cristão.

FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO

Bernardo de Clairvaux (1090-1153) escreveu um dos pensamentos mais célebres quanto à formação espiritual; ele disse: "Então, se és sábio, te mostrarás mais como um reservatório que um canal; porque o canal distribui água segundo o que recebe, enquanto o reservatório espera até que se encha e transborda, para assim derramar sem perda de si mesmo, sua superabundante água... Na igreja do tempo presente, temos muitos canais e poucos reservatórios". Por isso, no mundo de hoje, temos grande necessidade de contar com líderes espirituais que sirvam ao Senhor e à igreja como um grande reservatório de água espiritual. Devem ser homens e mulheres que mantenham seu reservatório transbordando mesmo em tempos de crises e dificuldades, para poder ministrar a outros.

O líder espiritual possui uma das tarefas mais importantes: "aperfeiçoar o crente até que chegue a ser um varão perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo" (Efésios 4:12-13). Esta não é uma tarefa simples; daí a urgência de manter cheio o reservatório pessoal durante toda a vida. Um líder sadio e uma igreja sadia são aqueles que desenvolvem contentemente sua espiritualidade.

Este curso é um requisito para a ordenação na Igreja do Nazareno. Todavia, não somente por isso o ministro cristão deve fazê-lo, mas porque é fundamental para a vida pessoal e congregacional. Ademais, é uma norma ou estratégia de desenvolvimento pessoal que pode lhe servir para viver a vida de santidade e guiar a outros ao mesmo.

OBJETIVOS GERAIS

Ao concluir este curso o aluno estará em condições de:

1. Apreciar os conceitos e fundamentos básicos da formação espiritual na Bíblia, na teologia em geral e na história.
2. Conhecer as bases da formação espiritual na perspectiva wesleyana e na prática do movimento wesleyano, relacionando a espiritualidade com a vida de santidade.
3. Compreender os postulados práticos das disciplinas espirituais tanto individuais como corporativas.

4. Saber aplicar à vida pessoal e comunitária uma “estratégia de desenvolvimento espiritual”.

DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO

UNIDADE I: BASES DA FORMAÇÃO ESPIRITUAL.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Ao terminar esta unidade, o aluno estará em condições de:

- A. Explicar os conceitos básicos da formação espiritual.
- B. Distinguir e analisar os principais princípios bíblicos e teológicos da formação espiritual.
- C. Descrever os aportes significativos da história eclesiástica à formação espiritual.

TEMAS:

- A. TERMOS E CONCEITOS BÁSICOS DE FORMAÇÃO ESPIRITUAL.
- B. BASES BÍBLICAS E TEOLÓGICAS DA FORMAÇÃO ESPIRITUAL.
 - 1. A espiritualidade de Jesus.
 - 2. O Pai Nosso e a formação espiritual.
 - 3. A perspectiva do reino de Deus na formação espiritual.
- C. BASES HISTÓRICAS DA FORMAÇÃO ESPIRITUAL

UNIDADE II: FORMAÇÃO ESPIRITUAL NA PERSPECTIVA WESLEYANA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Ao terminar esta unidade, o aluno estará em condições de:

- A. Valorizar os aportes de Wesley e do movimento wesleyano à formação espiritual.
- B. Relacionar a formação espiritual com a vida de santidade.

TEMAS:

- A. A FORMAÇÃO ESPIRITUAL EM JOÃO WESLEY.
 - 1. As bandas, classes e sociedades na formação espiritual.
 - 2. As cartas de Wesley e a formação espiritual.

B. A FORMAÇÃO ESPIRITUAL E A VIDA DE SANTIDADE

1. Fundamentação teológica
2. Fundamentação prática

UNIDADE III: DISCIPLINAS ESPIRITUAIS INDIVIDUAIS E CORPORATIVAS.

Ao terminar esta unidade, o aluno estará em condições de:

- A. Diferenciar e aplicar à vida pessoal as principais disciplinas espirituais individuais, em suas diferentes categorias.
- B. Distinguir e praticar as principais disciplinas espirituais coletivas, ressaltando o lugar da liderança espiritual nas mesmas.

TEMAS:

A. DISCIPLINAS ESPIRITUAIS INDIVIDUAIS.

1. *Disciplinas devocionais ou de edificação pessoal:* Oração, meditação, jejum, estudo da Palavra, diário espiritual, abstinência, amizades espirituais, solidão, leituras espirituais e devocionais.
2. *Disciplinas para dentro e para fora:* Simplicidade, retiro, submissão, serviço/ hospitalidade.

B. DISCIPLINAS ESPIRITUAIS CORPORATIVAS E LIDERANÇA ESPIRITUAL.

1. *Varias disciplinas:* Confissão, culto, louvor, adoração, ação de graças, companheiros na jornada, busca de assessoramento, sacramentos (batismo, Santa Ceia), conferencia cristã, silêncio corporativo, grupos pequenos de apoio, culto familiar, serviço cristão e compaixão.
2. *A liderança espiritual:* Discipulado, mentorear.

UNIDADE IV: ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Ao terminar esta unidade, o aluno estará em condições de:

- A. Definir o que é uma “Regra de Vida” ou “Estratégia de Desenvolvimento Espiritual”
- B. Descrever os elementos característicos de alguns exemplos históricos de estratégias de desenvolvimento espiritual.
- C. Explicar e aplicar à vida pessoal e corporativa as estruturas propostas de estratégia de desenvolvimento espiritual.

TEMAS:

- A. DEFINIÇÃO DE UMA "REGRA DE VIDA" OU "ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL"
- B. EXEMPLOS HISTÓRICOS DE "ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL"
- C. ESTRUTURA PARA UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL
 - 1. Estrutura para uma estratégia de desenvolvimento espiritual individual
 - 2. Estrutura para uma estratégia de desenvolvimento espiritual corporativo

LEMA:

" ATÉ SER CRISTO FORMADO EM VÓS..."
GL.4:19 B

"Uma importante tarefa da igreja cristã é formar pessoas por meio do Espírito Santo, até que elas cheguem "à medida da estatura da plenitude de Cristo." (Ef. 4:13) Eugene Peterson

UNIDADE I - BASES DA FORMAÇÃO ESPIRITUAL

Por que se preocupar com Formação Espiritual?

Texto: Gálatas 4:18-20

Rick Warren diz o seguinte:

"Quando Deus quer fazer um cogumelo, ele o faz da noite para o dia; mas quando quer fazer um carvalho, leva 100 anos! Grandes almas são desenvolvidas através de lutas, tempestades e períodos de sofrimento. Tenha paciência com o processo."

Nas diversas atividades, onde se requer experiência, conhecimento e perícia, estas habilidades não se encontram com os iniciantes, mas com os experimentados profissionais.

A formação de um piloto, por exemplo, é cara e demorada. Inicia-se com aulas teóricas e com simulador de vôo.

O primeiro emprego é como co-piloto na aviação comercial, após obter a sua carteira. Isto exige a experiência de 150 horas de vôo. As horas-aula custam caro e o investimento em formação pode chegar a US\$ 20 mil.

Após permanecer 6 ou 7 anos numa companhia aérea para ganhar experiência, pode ser promovido a piloto.

Para se formar um piloto internacional, são mais 10 ou 15 anos de experiência.

Cogumelo ou carvalho? Qual a nossa inclinação?

Aliás, Deus promete plantar carvalhos e não cogumelos. Diz o texto de Isaías: [...] *A consolar os que choram...[...]* "E a por sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor para a sua glória." (Is. 61: 3)

"Quando um lenhador quer uma madeira em que haja bonitos desenhos, ele procura uma árvore que tenha sido ferida com um machado ou torcida por temporais. Assim, ele sabe que os nós são firmes e que a sua textura suporta bem o polimento."

(COWMAN, Lettie. *Mananciais no Deserto*. Ed. Betânia. MG. 09/12)

A missão da igreja é anunciar a salvação e cuidar dos salvos para que se desenvolvam e cheguem à estatura ideal de crescimento. O protótipo é Cristo. Precisamos de parteiras e obstetras para que os filhos espirituais nasçam. Gente que pregue com paixão e unção. Mas também precisamos de pediatras para cuidar dessas crianças em Cristo, até que elas sejam formadas espiritualmente.

Por que se preocupar com Formação Espiritual?

a) Porque a Formação Espiritual começa no lar.

Quando o apóstolo Paulo escreve a carta a Timóteo, ele diz recordar da fé deste jovem, uma fé sem fingimento, e arremata: "[...] *A mesma fé que primeiramente, habitou em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice...*" (I Tm. 1: 3-5) Apesar de Timóteo não ter um pai cristão, a mãe e a avó forjaram a fé de um piedoso pastor.

A Bíblia diz: "Ensina a criança no caminho em que deve andar; e, ainda quando for velho, não de desviará dele." (Pv. 22:6)

A família, na sociedade judaica, cuidava da alfabetização das crianças. Com 5 anos começava a ler as Escrituras. Com 10 estudava a Lei. Com 13 anos se ligava aos mandamentos e se tornava membro da congregação; por isso, Jesus com 12 anos, teve o direito de entrar no templo e conversar com os doutores.

O Talmude (livro que registra a tradição oral dos judeus) diz que o pai tinha 4 responsabilidades, além de ensinar a Lei:

- 1- devia circuncidar o filho (Gn 17:12-13)
- 2- devia redimi-lo, se ele fosse o primogênito (Nm. 18:15-16)
- 3- devia achar-lhe uma esposa. (Gn. 18:15-16)
- 4- devia ensinar-lhe uma profissão.

Samuel Antunes, escrevendo no Portal Evangélico de Portugal, diz:

"Atrevo-me a dizer, que a herança mais significativa que os pais legam aos seus filhos, se prende com convicções, comportamentos, crenças, valores morais, sociais, religiosos e políticos...A relevância desta herança, prende-se muito mais com a forma como os pais viveram e conduziram as suas vidas e os exemplos que deram. A família é um escola de vida..." (www.portalevangelico.pt/noticia.asp?id=1667)

Precisamos ainda de formação espiritual sólida:

b) Porque o sistema secular de ensino está divorciado dos princípios da Palavra de Deus.

Uma escola que informa, mas não forma. Que nega cada vez com mais veemência princípios cristãos. A entrevista dada por Anne Graham, a filha do honrado evangelista Billy Graham, ficou famosa em todo mundo.

Acho oportuno reproduzi-la aqui:

"Anne Graham estava sendo entrevistada no Early Show e a apresentadora Jane Clayson perguntou a ela: *"Como é que Deus terá permitido algo tão horrível acontecer no dia 11 de setembro de 2001?"*

Anne Graham deu uma resposta extremamente profunda e sábia. Ela disse:

"Eu creio que Deus ficou profundamente triste com o que aconteceu, tanto quanto nós. Por muitos anos nós temos dito a Deus que não interfira em nossas

escolhas, saia do nosso governo e saia de nossas vidas. Sendo um cavalheiro como Deus é, eu creio que ele calmamente nos deixou. Como poderemos esperar que Deus nos dê a sua bênção e sua proteção, se nós exigimos que ele não se envolva mais conosco? À vista dos acontecimentos recentes, ataque dos terroristas, tiroteio nas escolas, etc.

Eu creio que tudo começou desde que Madeline Murray O'Hare (que foi assassinada, sendo o seu corpo encontrado recentemente) se queixou que era impróprio fazer oração nas escolas americanas como se fazia tradicionalmente, e nós concordamos com a sua opinião.

Depois disso, alguém disse que seria melhor também não ler mais a Bíblia nas escolas... A Bíblia que nos ensina que não devemos matar, não devemos roubar e devemos amar nosso próximo como a nós próprios. E nós concordamos.

Logo depois, o Dr. Benjamin Spock disse que não deveríamos repreender nossos filhos quando eles se comportassem mal, porque suas personalidades em formação ficariam distorcidas e poderíamos prejudicar sua auto-estima (o filho do Dr. Spock cometeu suicídio), e nós dissemos: 'Um perito nesse assunto deve saber o que está dizendo', e concordamos com ele.

Depois alguém disse que os professores e os diretores das escolas não deveriam disciplinar os nossos filhos quando eles se comportassem mal. Os administradores escolares então decidiram que nenhum professor em suas escolas deveria tocar em um aluno quando se comportasse mal, porque não queriam publicidade negativa e não queriam ser processados (há uma grande diferença entre disciplinar e tocar, bater, dar socos, humilhar e chutar, etc.). E nós concordamos com tudo.

Aí alguém sugeriu que deveríamos deixar que nossas filhas fizessem aborto, se elas assim o quisessem, e que nem precisariam contar aos pais. E nós aceitamos essa sugestão sem ao menos a questionar.

Em seguida algum membro da mesa administrativa escolar muito sabido disse que, como rapazes serão sempre rapazes, e como homens iriam acabar fazendo o inevitável, então deveríamos dar aos nossos filhos tantas camisinhas quantas eles quisessem, para que eles se pudessem divertir à vontade; nem precisaríamos dizer aos seus pais que eles as tinham obtido na escola. E nós dissemos: 'Está bem'.

Depois alguns dos nossos oficiais eleitos mais importantes disseram que não teria importância alguma o que nós fizéssemos em nossa privacidade, desde que estivéssemos cumprindo com os nossos deveres. Concordamos com eles, dissemos que para nós não faria qualquer diferença o que uma pessoa fizesse em particular, incluindo o nosso presidente da República, desde que o nosso emprego fosse mantido e a nossa economia ficasse equilibrada.

Então alguém sugeriu que imprimíssemos revistas com fotografias de mulheres

nuas, e disséssemos que isto é uma coisa sadia, e uma apreciação natural da beleza do corpo feminino. E nós também concordamos.

Depois uma outra pessoa levou isto um passo mais adiante e publicou fotos de crianças nuas e foi mais além ainda, colocando-as à disposição na internet. E nós dissemos: 'Está bem, isto é democracia, e eles têm direito de gozar da liberdade de se expressar e fazer isso'.

A indústria de entretenimento então disse: 'Vamos fazer shows de TV e filmes que promovam profanação, violência e sexo explícito. Vamos gravar música que estimule o estupro, drogas, assassinio, suicídio e temas satânicos'. E nós dissemos: 'Isto é apenas diversão e não produz qualquer efeito prejudicial. Ninguém leva isso a sério mesmo!' Agora nós estamos nos perguntando por que nossos filhos não têm consciência, e por que não sabem distinguir entre o bem e o mal, o certo e o errado, por que não os incomoda matar pessoas estranhas ou seus próprios colegas de classe ou a si próprios.

Provavelmente, se nós analisarmos tudo isto seriamente, iremos facilmente compreender que nós colhemos exatamente aquilo que semeamos!

Se uma menina escrevesse um bilhete para Deus, dizendo: 'Senhor, por que salvaste aquela criança na escola?', a resposta seria: 'Querida criança, não me deixam entrar nas escolas!' É oportuno lembrar Pv.22:6.

Precisamos nos preocupar com formação espiritual porque:

c) Não se valoriza o que não se tem significado.

Tudo o que tem significado para cada um de nós foi trabalhado dentro da nossa estrutura cognitiva.

Estrutura cognitiva é um conjunto mental de coisas que a pessoa atribui algum significado.

São valores, símbolos, imagens visuais e auditivas e outros elementos, que a pessoa passa a respeitar. Exemplos: A figura do pai e da mãe, dos avós, de Deus, dos professores, do padre, do pastor, os monumentos, o templo, o altar, a Bíblia, a Cruz, a ceia, o dobrar dos joelhos, etc... Tudo isso está na estrutura cognitiva. São ícones. As futuras gerações terão respeito a essas figuras se hoje virem seus pais demonstrando valor e respeito a elas.

Certa vez, Deus orientou a Josué que mandasse retirar do leito do rio Jordão 12 pedras e as colocasse no acampamento como memorial. Josué 4:6 diz: "[...] *para que isto seja por sinal entre vós; e, quando vossos filhos, no futuro, perguntarem, dizendo: Que vos significam estas pedras? Então, lhes direis que as águas do rio Jordão foram cortadas diante da arca da Aliança do Senhor... O que é que os nossos filhos estão valorizando e internando em suas almas?*"

Precisamos urgentemente de Formação Espiritual, porque:

d) A marca da militância religiosa atual é a do fundamentalismo.

Grupos minoritários radicais estão se levantando em todo o mundo, como a Al Qaeda, o Hamás, o Hezbollah, o movimento Amal, o Fatah, A Irmandade Muçulmana, a milícia Taleban, a Jihad Islâmica, As Brigadas dos Mártires de Al Aqsa, , a Al-Ghurabaa, o Exército Mehdi, a GIA- Grupo islâmico armado, a Al-Quds e a Farc(Forças armadas revolucionárias da Colômbia).

Por trás da ação desses grupos estão as idéias de pensadores muçulmanos como Al-Banna e Sayyd Qtub. Do ponto de vista deles, o Martírio é a mais elevada honra que um fiel muçulmano pode alcançar. Suas crianças, ainda bem cedo, começam a ser formadas espiritualmente.

A Irmandade Muçulmana é o grupo fundamentalista mais bem organizado. Possui até uma Universidade na Arábia Saudita. Essa gente não brinca com formação espiritual. Jamais eles dirão a seu filho: - Ah, ele ainda é criança.Quando crescer, vai escolher o que seguir... A criança é forjada em casa e depois nas escolas.

A Irmandade Muçulmana, vai forjar neles, 5 princípios:

- 1- Deus (Allá) é o nosso objetivo.
- 2- O Mensageiro (Maomé) é o nosso exemplo.
- 3- O Alcorão é a nossa constituição.
- 4- A Jihad (Guerra Santa)é o nosso método.
- 5- O martírio é o nosso desejo.

E nós, pais cristãos, temos preguiça de ler a Bíblia Sagrada para nossos filhos, não temos tempo para contar-lhes as histórias e descuidamo-nos, não dobrando o nossos joelhos em casa, propositalmente, para que eles vejam a aprendam a temer a Deus. Os muçulmanos dobram-se em qualquer lugar onde estiverem, três vezes por dia, e oram.

e) Devemos nos preocupar com Formação Espiritual porque o homem ocidental é escravo do desperdício.

- a) Desperdício de alimentos, de recursos hídricos, de energia, de produtos de consumo em geral.
- b) Desperdício de recursos humanos – milhares de vidas são ceifadas pelo crime organizado, pela violência urbana, vícios. Outras, nem chegam a vir à luz, pois são eliminadas pelos abortos.
- c) Desperdícios de recursos financeiros: As estruturas do pecado consomem bilhões de dólares. Nelas está o crime organizado, as guerras, a sonegação fiscal, a pornografia, o tráfico de armas e drogas.
- d) Perda do precioso tempo: Perdemos em média 18 a 25 horas por semana.(3 h. por dia) Isto equivale a 1000 horas por ano. Em 30 anos, desperdiçamos 30.000 horas de nossa vida. Este desperdício só é visto quando não se alcançam os resultados desejados. (Román.J.R. As Forças da Motivação.Ed.Vida.SP.p.22)

A utilização eficiente do tempo é a chave para se conseguir os resultados desejados. Efésios 5:16 nos manda remir o tempo. O sistema de vida moderno deseduca a pessoa para o aproveitamento eficaz do tempo. Um curioso estudo revelou como uma pessoa que chega aos 70 anos, gastou o seu tempo:

“Passou 24 anos dormindo,
14 anos trabalhando,
8 anos em distrações,
8 anos na igreja,
6 anos dedicados à educação,
6 anos se alimentando,
6 anos dentro de transportes,
4 anos conversando,
3 anos dedicados às leituras.”

Conclusão:

Diante de tudo o que vimos, pesa sobre os cristãos – embaixadores de Cristo- a responsabilidade de implantar os princípios do Reino de Deus na Terra, as suas leis, a ética do Reino, o governo do Rei nos corações de seus súditos. O plano divino é o mesmo desde o princípio do mundo: **reproduzir na terra o Reino de Deus. Um reino de Santidade e Justiça.** A ação de Deus para este propósito começou no Éden. Após o “Lapso humano”, a queda, Deus apresentou o plano redentor.

Isto é formação espiritual. A educação cristã para a vida cristã.

“ Cristo em vós, a esperança da Glória...” (Cl. 1:27)

Deus anseia salvar o mundo pela palavra da pregação. Deus anseia consertar o mundo.

“Conta-se que um menino de 7 anos adentrou o laboratório de seu pai, um cientista de renome, decidido a ajuda-lo. O pai, nervoso com a interrupção, tentou fazer o filho brincar em outro lugar. Vendo que seria impossível remove-lo, procurou algo que pudesse distrair a criança.

De repente deparou-se com a figura do mapa mundi numa revista. Estava ali o que procurava. Recortou-o mapa em vários pedaços e junto com um rolo de fita durex, entregou ao filho dizendo: - Você gosta de quebra-cabeça? Então vou lhe dar o mundo para consertar!

Pelos seus cálculos, a criança levaria um bom tempo tentando realizar a tarefa. Passado algum tempo, o filho o chamou dizendo:

- Papai, já terminei!!!

A princípio o pai não deu crédito às palavras do filho. Seria impossível na sua idade conseguir recompor o mapa mundi. Ele esperava ver o trabalho digno de uma criança, mas, para a sua surpresa, o mapa estava completo. Como seria possível?

Disse o pai: - Você não sabe como é o mundo, meu filho. Como conseguiu?

Então o menino respondeu: - Pai, quando o senhor tirou o papel da revista para recortar, eu vi do outro lado um homem, então, em vez de consertar o mundo eu consertei o homem. Quando terminei, virei e vi que havia consertado o mundo.

*Certamente a redenção do mundo está na redenção do homem e a redenção do homem está em Cristo Jesus. Se houver arrependimento e mudança haverá restauração. Jesus pode reconstruir os cacos de uma vida quebrada e fazer dela um vaso novo. Cada vaso restaurado deve ser trabalhado, até **Cristo ser formado nele.**"*

"Cristão não é um título. Cristão é todo aquele que Recebe a Cristo no coração; e na vida prática procura imitá-lo."

"Formação espiritual cristã é o processo através do qual somos formados pelo Espírito Santo na imagem de Cristo."

TAREFA 01

Baixar os livros que você usará neste curso:

- 1- A Grande Omissão – autor: Dallas Willard
 - 2- Celebração da Disciplina – autor: Richard Foster
- Estão disponíveis no site: WWW.nazarenopaulista.com.br

Ler no livro "A Grande Omissão" páginas 47 a 55 – O Que é formação Espiritual? Como Descrevê-la na linguagem da vida contemporânea?

Apresentar um resumo digitado com as principais idéias do autor.

***Dallas Willard** é professor na Escola de Filosofia da Universidade do Sul da Califórnia, em Los Angeles. É professor da USC desde 1965, quando foi diretor da Escola de Filosofia. Também promove palestras e tem livros escritos como A renovação do coração, O espírito das disciplinas, e outros.*

***Richard J. Foster** é autor de livros como Celebração da disciplina e Oração. É fundador do Renovare, uma organização comprometida em trabalhar para a renovação da Igreja de Jesus Cristo em todas as suas expressões e facetas. Renovare promove encontros regionais e locais, aproximando cristãos além de suas linhas denominacionais, promovendo renovação.*

TERMOS E CONCEITOS DA FORMAÇÃO ESPIRITUAL

“ A formação espiritual cristã repousa sobre a fundação indispensável da morte do eu.” Dallas Willard

OBS: Neste capítulo, utilizarei alguns pensamentos de Dallas Willard do seu livro “ A Renovação do Coração”, Ed.Mundo Cristão.SP.2007. Capítulo 1.

A formação espiritual em Cristo é um processo ordenado. Embora Deus possa triunfar na desordem, esta não é sua escolha. Deus tem princípios para trabalhar conosco e estes princípios estão claramente dispostos na Bíblia. Um deles é o da instrução, que é um caminho de transformação interna, uma renovação da mente, para que se possa experimentar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Cada um de nós possui dentro de si um espírito humano que foi sendo moldado e acabou adquirindo um caráter específico. No mundo de hoje, fome, guerra e epidemia são quase totalmente resultados de escolhas humanas, que são expressões do espírito humano.

A revolução proposta por Jesus é uma revolução do coração ou do espírito humano. É uma revolução do caráter, que se processa pela mudança das pessoas a partir do seu interior, por uma contínua relação pessoal com Deus em Cristo e com os outros. É uma revolução que muda as idéias, as crenças, os sentimentos e os modos de escolha, bem como as relações sociais.

A formação espiritual sem considerar nenhum contexto religioso ou nenhuma tradição específicos, é o processo pelo qual o espírito ou a vontade humana recebe uma “forma” ou caráter definido. A mais desprezível, bem como a mais admirável das pessoas recebeu uma formação espiritual. Terroristas e santos são o resultado de sua formação espiritual. Seu espírito e coração foram formados.

As sociedades do mundo à nossa volta enfrentam atualmente desesperadores dilemas ao tentar produzir pessoas que sejam capazes de lidar com a vida na terra de modo não destrutivo.

Podemos dizer, em uma abordagem preliminar, que a formação espiritual cristã basicamente se refere a um processo guiado pelo Espírito, cujo objetivo é formar o mundo interior do eu humano de tal maneira que ele se torne semelhante ao ser interior do próprio Cristo.

As raízes que ligam a pessoa a este mundo perverso, vão sendo desarraigadas pelo Senhor Jesus Cristo. (Gl. 1:3-4) A obediência é resultado essencial da formação espiritual.

RECURSOS PARA SE FORMAR EM CRISTO:

Este processo de "Formar em Cristo" é amplo e envolve muitos aspectos. Eis alguns:

♦ **Metamorfose da Natureza Interna do Indivíduo.**

Não se trata apenas de uma melhoria do "designer humano" ou da roupagem externa, mas de radical transformação.

Ilustração: O porquinho perfumado.

A manifestação externa da semelhança com Cristo não é o foco do processo. Quando ela torna-se a ênfase principal, o processo fracassa, incorrendo em legalismo.

♦ **Presença interativa com Cristo.**

"...Cristo em vós, a esperança da glória." (Cl. 1:27)

"...E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos." Mt. 28:20

O Senhor Jesus habita a vida do cristão na pessoa do Espírito Santo. É uma presença interativa que produz santidade, direção, ensino. A cada um de nós cabe buscar ao Senhor. (Jr. 29:13 , 2 Cr.15:2-4)

♦ **Recursos advindos dos tesouros espirituais**

Tesouros deixados por Deus através da "**Revelação**"; as **Escrituras**, e também através de pessoas, eventos, tradições, a natureza e a história.

Em 1595, Richard Hoover publicou "*Of The Lawes of Ecclesiastical Polity*" – *Das Leis da Estruturação Eclesiástica* – para a igreja da Inglaterra que se apoiava nas **Escrituras, Tradição e Razão**.

No século XVIII, John Wesley, como líder do movimento metodista, acrescentou a esta tríade, um quarto elemento, ficando a fórmula conhecida como o "Quadrilátero Wesleyano", compondo-se de: **A Bíblia, a Razão, a Tradição e a Experiência**.

A BÍBLIA: Deus e sua Palavra se confundem. As Escrituras são a palavra infalível de Deus e autoridade máxima em todos os assuntos. O curso lógico de ação é fazer o que Deus pede em sua palavra revelada, mesmo que isso pareça contradizer a lógica.

A RAZÃO : Grande parcela das pessoas, na sociedade, provavelmente usa a **razão** antes da **revelação**. Na sua forma mais básica, a lógica não é nada mais do que o distinguir o que é verdade e o que não é. Deus é necessariamente a verdade absoluta, e acatar o que Ele diz, às vezes, significa abrir mão da lógica humana.

A TRADIÇÃO: Embora a tradição seja raramente o fator determinante em um argumento, ela não deve ser desconsiderada. Tradição, costumes e crenças

históricas existem por alguma razão e podem fornecer suporte para algumas decisões.

A EXPERIÊNCIA: Aqui está o elemento que acrescenta vitalidade à fé, sem alterar a substância; que faz distinção da fé puramente tradicional para uma fé existencial e confessional; que abre a porta para a religião do "coração" no lugar de uma ortodoxia fria e nominal.

◆ OS RECURSOS ADVINDOS DAS DISCIPLINAS ESPIRITUAIS

Tais como a vigilância, a oração, a meditação, o jejum, o estudo bíblico, a simplicidade, solitude, submissão, obediência, serviço cristão, culto, etc...

◆ A PRODUÇÃO NATURAL DOS 'FRUTOS DO ESPÍRITO'

Quando o Espírito Santo está no comando da personalidade, o amor de Deus começa a se desenvolver até à plenitude, transformando a disposição interior, em detrimento da má disposição na antiga natureza. As mudanças são reais e começam a brotar virtudes tais como a compaixão, o amor, alegria, paz, longanimidade, bondade, fidelidade, mansidão, temperança. (Ver Gálatas 5:22-23)

Não temos de nos esforçar para sermos bons e generosos; isto faz parte de nossa nova natureza.

Nenhuma pessoa deve ser chamada para o oficialato na igreja se não demonstrar em sua vida os frutos do Espírito Santo.

O pastor, como homem do púlpito e da Palavra, deve ter a boa prédica e a vida exemplar.

No Velho testamento, as vestes dos sacerdotes eram ornamentadas com **campainhas de ouro e romãs** nas bordas. (Ex. 39:25) As campainhas representavam o testemunho verbal e as romãs, os frutos do espírito. Andam juntas e são de igual valor.

A MÚSICA : A música é uma das mais sublimes expressões da alma humana e sua origem é célica. A música e a linguagem estão casadas.

Um sensível escritor disse o seguinte:

" Sem palavras a vida seria inexpressiva. Mesmo a maior das emoções requer expressão verbal. É por isso que o músico apela não só à melodia mas à fantasia da linguagem para trazer harmonia à vida..."

(Dr.Ravi Zacharias)

A música foi o despertador pedagógico dos profetas do Velho Testamento. Parte do ensino dos profetas era memorizado pelo povo e até pelas crianças, pois os profetas o colocavam em forma de poesia musicada; como algumas quadras da cultura popular cantadas há séculos no Brasil, escritas por poetas portugueses.

Rá-ta-plam-plam, eu sou o soldado do rei...
 Quero cantar uma linda canção de um homem que me transformou...
 Ouço o clamor do Bom Pastor, pelo deserto assolador...
 Vinde meninos, vinde a Jesus...

A nossa geração descuidada e egoísta está roubando da nova geração um legado de músicas apropriadas à sua faixa etária. As crianças estão cantando as mesmas músicas que nós, os adultos. E nós, adultos de meia idade, já não cantamos mais as canções que nos vinculam a outros momentos de nossa vida. As canções de hoje têm vida curta.

' Um dos papéis mais valiosos da música é de construir o reservatório de nossas lembranças. Serve como botão de "retorno" trazendo o passado de volta em carinhosa recordação.[...] Nós estamos deixando muitas pessoas de meia-idade cortadas de seu passado musical. Os cânticos que amavam cantar já não fazem parte do louvor em suas igrejas, e as mudanças são constantes. Não há tempo sequer para que os jovens construam sua base de lembranças."
 (Ravi,Zacharias. Do Coração de Deus. Ed.Textus.RJ. 2002. p. 56)

Quando Paulo e Silas estavam na prisão, eles oravam e cantavam louvores a Deus. (At. 16:25) Eram cânticos guardados no arquivo da memória e do coração. Não havia hinário, retro projetor ou projetor multimídia na prisão.

O grupo apostólico acompanhando Jesus em seus derradeiros momentos se expressou cantando um hino e depois saiu para o monte das Oliveiras.
 (Mateus 26:30)

Muitos dirigentes de louvor de nossas igrejas e grupos musicais deveriam ter humildade e se voltar ao estudo da Bíblia Sagrada e da História da Igreja para aprender sobre o valor da música e da poesia na Formação Espiritual dos filhos de Deus.

Momentos marcantes foram eternizados com cânticos, como:

- O Cântico de Moisés. (Ex. 15:1-19)
- O Cântico de Débora (Jz. 15)
- A Antífona de Miriã (Ex. 15:20-21)
- O Cântico de Maria (Lc. 1:46-56)
- O Cântico de Zacarias (Lc. 1: 67-79)
- O Cântico de Simeão (Lc. 2:28-32)
- O Cântico dos Remidos na Glória (Ap. 5: 9-10)

O **salterio** foi o vaso de bálsamo do crente da Antiga Aliança, cantado em múltiplos momentos da vida, trazendo lenimento, consolo e esperança para os que abriam o Livro de Orações e deixavam suas palavras inspiradas entrar-lhes na alma. Também continua com o mesmo poder na Nova Aliança, consolando os cristãos.

Hinos continuam a ser compostos através dos tempos, marcando épocas e vidas. Carlos Wesley e também João Wesley marcaram o avivamento na Inglaterra com suas composições.

O hino escrito por Martinho Lutero nos difíceis dias da Reforma Protestante, tornou-se a marselesa do movimento de reforma. Traduzido para o Português com o título de "**Castelo Forte**", continua a expor a fragrância de um momento decisivo: crer e avançar ou ser tragado pelo inferno.

Quando o movimento de Renovação Espiritual incendiava as igrejas Evangélicas Brasileiras na década 60-70, o hino "**Obra Santa do Espírito**" do pastor Rosivaldo Araújo, era o que melhor expressava a efervescência espiritual daqueles dias.

Precisamos valorizar mais este grande legado de pérolas geradas nas entranhas de dores. Precisamos valorizar o conteúdo e não apenas as embalagens. Todo dirigente de louvor deveria aprender primeiro com o seu pastor a classificar as letras dos cânticos: As que falam da **transcendência** de Deus e as que falam da **imanência** de Deus.

"A música é para a alma o que o vento é para os barcos a vela, soprando-o para a frente, na direção em que está sendo pilotado."
General Booth – Exército de Salvação

A boca fala do que há no coração. Se as letras das músicas estão rasas de profundidade teológica, é possível que os púlpitos onde esses compositores assistam, também estejam rasos.

A Bíblia sugere muitos temas para as nossas composições musicais. O tema não é uma idéia fria, mas sugere a possibilidade real de se vive-lo e dele poetizar. Exemplos:

- ♪ "A minha língua cantará a tua retidão." (Sl. 51:14)
- ♪ " Cantai a Glória do seu nome." (Sl. 66:2)
- ♪ " Cantarei do teu amor e da tua justiça." (Sl. 101:1)
- ♪ " Cantai ao Senhor porque fez coisas grandiosas." (Is. 12:5)

A MÚSICA É FORMADORA DE CARÁTER

"Schimichi Zuzuki, musicólogo contemporâneo japonês, ao escrever um método de aprendizagem musical para crianças, disse: " Meu propósito principal não é o ensino da música. O que aspiro é formar bons cidadãos. Se uma criança executa boa música desde que nasce e aprende a executar um instrumento, adquirirá sensibilidade, disciplina, retidão e nela se formará um lindo coração."(Revista de Educação Cristã- SOCEP- Vol I p. 23)

CONCLUSÃO:

Creio que a grande maioria de nossos músicos e ministros de louvor amam a Deus e querem atuar com devoção e zelo. No entanto, por descuidos e falta de vigilância, acabam montando um programa mecânico e não uma liturgia estudada, meditada. É hora de se reavaliar as nossas cestas de "oferendas de louvor" ao Senhor. Deus não está muito impressionado com o conteúdo da cesta, mas com a motivação do coração do ofertante. Deus não aceitou o culto de Caim porque não foi oferecido de coração.

Pensamentos:

" Quando a fala é insuficiente, o homem canta"
Samuel Kerr –Maestro

"Culto não é uma reunião espetaculosa, mas um ato de contrição"
Roberto Torres Holanda

"Vinde, cantemos ao Senhor com júbilo, celebremos o Rochedo da nossa Salvação." Sl. 95:1

"Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor, todas as terras. Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome; proclamai a sua salvação dia após dia."
Sl. 96: 1-2

TAREFA 02

A VIDA DISCIPLINADA

Este é o título do livro do Dr. Richard S.Taylor, professor de Teologia e Novo Testamento nos EUA. A Casa Nazarena de Publicações editou este valioso trabalho em 2003. Você deve adquiri-lo ou retirá-lo na Biblioteca, estudar os PONTOS ABAIXO LISTADOS e apresentar um resumo.

Disciplina
Sacrifício que requer a superioridade
Pagar o preço pela constância
Hábito e caráter
Disciplinando os sentimentos
O controle da fala
O ajuste à autoridade
O perigo dos extremos
O bom senso.

A FORMAÇÃO ESPIRITUAL DE JESUS

O advento de Jesus ao mundo se dá na nação israelita, na cultura judaica. A alfabetização dos meninos hebreus se distinguia pelas seguintes etapas: com 5 anos começava a ler as Escrituras, a Septuaginta, que é a versão grega do Antigo Testamento. Se a família fosse mais conservadora, utilizaria uma cópia em hebraico. Com 10 anos passava a estudar especificamente a Lei Mosaica. Com 13 anos, estando vinculado aos mandamentos, se tornaria membro da congregação. Jesus, com 12 anos, teve o direito de entrar no templo e conversar com os doutores da lei.

O historiador W.E.H. Lecky afirmou o seguinte: " O caráter de Jesus não foi somente o mais elevado padrão de virtude, mas também o mais forte incentivo em sua prática, e exerceu uma influência tão profunda que podemos dizer com verdade que o simples registro de três anos de atividade fez mais em prol da regeneração e da suavização da humanidade do que todas as reflexões dos filósofos e todas as exortações dos moralistas.

Podemos dizer, na visão de Dallas Willard, em uma abordagem preliminar, que *"a Formação Espiritual Cristã basicamente se refere a um processo guiado pelo Espírito, cujo objetivo é formar o mundo interior do eu humano de tal maneira que ele se torne semelhante ao ser interior de Cristo. O objetivo deste processo é a obediência."*

Nós nos transformamos naquilo que contemplamos e apreciamos. Satanás conhece o poder das imagens, por isso apossou-se e está no controle da atmosfera ou ambiente do século, sendo chamado de **"príncipe da potestade do ar."** (Ef. 5:22) Seu objetivo é nos levar a contemplar as imagens do reino das trevas e assim conceber o mal.

"Se o seu olho se tornar mal, todo o seu corpo será tenebroso." Mt.6:22

Só poderemos ser transformados se contemplarmos a glória de Deus, que é Cristo. Ele é o mais eficaz mentor espiritual.

"E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito." (2 Co. 3:18)

A Formação Espiritual em Cristo implica buscar N'ele o protótipo de Mestre, absorve-lo e reproduzi-lo.

*"Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos **exemplo** para seguirdes os seus passos." (I Pe.2:21)*

A palavra grega "hupogrammon", traduzida pela palavra **"exemplo"**, significa o caderno de alfabeto de autoria do Mestre, do qual os alunos copiavam traçando as linhas do original.

Jesus, o Mestre, para formar seus discípulos, trabalhou magistralmente com o exemplo pessoal, com conceitos verbais e com ilustrações; as parábolas. Foi brilhante diante dos contendores de sua época. Extraiu conceitos e lições observando a obra da criação e mostrou-se profundo conhecedor da natureza humana. Exerceu um ministério que impactava as multidões, suscitava ódio dos religiosos, curiosidade de líderes com doutorado, respeito e amor dos discípulos. Lucas, o evangelista, no prólogo do seu livro dos Atos dos Apóstolos, registrou:

" escrevi o primeiro livro,, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar..." (Atos 1:1)

John Stott afirma que existem quatro maneiras de os seres humanos aprenderem: por meio da **escuta, do debate, da observação e da descoberta.**

- 1- Escuta** – Aqui se inclui a pregação. Deve-se trabalhar bem com os conceitos verbais e ilustrações. A Fé vem pelo ouvir...(Rm. 10:17)
- 2- Debate** –Significa raciocinar ou argumentar. É a apresentação de um argumento ou tese, onde alguns o contradizem e onde as perguntas ou críticas são analisadas e respondidas.
- 3- Observação** – Pode ser facilmente deduzível ou não. Exemplo: Os processos da natureza ou uma dramatização. Poucas pessoas se ligam que o Batismo e a Ceia são ajudas visuais planejadas por Deus. Dramatizam a Graça de Deus na salvação. As festas do Velho Testamento eram mui ricas em ensino dramatizado.
- 4- Descoberta** – É a melhor maneira de se aprender. A criança aprende observando e fazendo.É a lição prática, é descobrir sozinho as coisas.

A Formação Espiritual em Jesus demanda requisitos não comuns à formação secular, tais como: Discernimento, Sabedoria Divina, Coração Entendido, Capacidade de avaliar experiências, Capacidade de colocar-se no lugar do outro, proatividade, sinergia, santidade, fidelidade, obediência, amor, etc... É um currículo elevado.

Edward Donnelly escreveu o seguinte:

"Podemos ensinar grego a uma pessoa, mas não podemos lhe ensinar discernimento. Porém a Bíblia orienta: "Se alguém tem falta de sabedoria, peça a Deus..." (Tg. 1:5) "O Senhor dá a sabedoria..." (Pv. 2:6)

Há três formas para se obter sabedoria:

- 1- Coração entendido** – Significa um coração que tem a capacidade de ouvir. Os que têm falta de discernimento raramente são bons ouvintes. Eles são muito absorvidos por si mesmos para ouvir os outros com atenção. Jesus dedicava atenção às pessoas.
- 2- Capacidade de avaliar experiências** - A experiência nossa ou a de outros, é um valioso professor. (Lc. 13:4-5)
- 3- Capacidade de colocar-se no lugar de outrem** – O rei Salomão usou esta tática na disputa entre duas prostitutas, ambas alegando direitos maternais sobre uma criancinha. Ele imaginou como se comportaria uma verdadeira mãe e aplicou o teste para descobrir onde estava o instinto maternal. (I Rs. 3:16-28)
Colocar-se no lugar do outro, é uma forma de substituição – E a substituição é o âmago da realidade eterna. É uma força restauradora porque se molda naquele que tomou o nosso lugar.(Gl.2:20, Lc.6:31)
 (Revista Fé Para Hoje. Editora Fiel. Nº 28 – 2006. pp.25-27)

Trabalho Individual em sala de aula

Elabore um texto, tipo reportagem biográfica, a partir das informações dos versículos abaixo, com o tema; " Formação Espiritual de Jesus".

Lucas 2: 8-20	Adoração dos pastores
Lucas 2:21	Circuncisão
Lucas 2:22-24	Apresentação no templo
Lucas 2:41-52	Sua vida em Nazaré
Mateus 3:13-17	Batismo em água e no Espírito Santo
Lucas 3:23	Início do ministério
Lucas 4:1-2	Tentação
Atos 1:1-2e 10:38	Um magnífico ministério que impactou o mundo de sua época.
Mateus 27:33-50	A morte
Mateus 28:1-10	A ressurreição
Atos 1: 1-3	As últimas instruções

O PAI NOSSO E A FORMAÇÃO ESPIRITUAL

¹ - O Pai nosso é a oração conhecida e utilizada por toda a cristandade. Pretendemos com este debate refletir sobre o mau uso deste ensino de Jesus.

Pontos para o debate:

- **REDUCTIONISMO** - O cristianismo católico não soube explorar o potencial desta oração na vida dos fieis, reduzindo-a a uma reza.
- **DESVIRTUAMENTO** - Jesus não pretendia transformar a "Oração Modelo" numa reza.
- **DESGASTE** - Tornou-se uma declaração para momentos graves, como velórios e momentos de comoção nacional. Deixou de ser a base para o nascimento de idéias sobre a prática da oração.

² - Se vamos considerar a "Oração Modelo", então devemos responder com clareza: - **O que é orar?**

Respostas:

- | | |
|---------------------|-----------------------------|
| ◆ É falar com Deus | Comunhão- compartilhar |
| ◆ É louvar e Adorar | Reconhecimento e intimidade |
| ◆ É pedir | Peticional |
| ◆ É agradecer | Gratulatória |
| ◆ É Confessar | Confessional |
| ◆ É humilhar-se | Contrição |
| ◆ É conspirar | Batalha Espiritual |
| ◆ É pensar | meditação |
| ◆ É interceder | Intercessória |
| ◆ É clamar | Clamor |

Pai Nosso e a Formação Espiritual

Texto: Mateus 6: 5-15

Conta-se que numa noite, um preletor que visitava os Estados Unidos queria fazer uma chamada telefônica. Ele entrou numa cabine, mas havia algumas dificuldades.

Já estava escuro. Ele não estava conseguindo achar o número na lista. Notou que havia uma lâmpada no teto da cabine, mas não sabia como ligá-la.

Um transeunte notou a sua dificuldade e disse:

- " Senhor para ligar a luz tem que fechar a porta."

Para surpresa daquele homem, quando fechou a porta, a cabine encheu-se de luz!

Esta história nos remete à prática da oração chamada "Pai Nosso", pois não é uma oração pública, e sim uma oração da intimidade do suplicante e adorador. Os versos 5 a 7 são preparatórios e não podem estar ausentes da vida de oração. Vejamos:

Verso 5: *"E quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa."*

Disto aprendemos que a oração não pode ser motivada pela ostentação para demonstração de espiritualidade ou poder espiritual. A palavra hipócrita vem do grego "hupokrites" que se referia a uma encenação teatral. um ator.

Verso 6: *"Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará."*

A oração que prevalece é a da intimidade, seja num quarto, numa floresta ou num deserto. Jonas orou de dentro do ventre de um grande peixe e sua oração cortou o oceano e subiu à presença de Deus! Tal qual o homem da cabine telefônica, cremos que quando oramos em nosso quarto, a luz divina se acende. A idéia brilhante surge, a solução desponta, a resposta vem.

Verso 7: *"E, quando orardes, não useis de vãs repetições, como fazem os pagãos; pois imaginam que devido ao seu muito falar serão ouvidos".*

Os chamados gentios ou pagãos, tentavam sensibilizar os deuses com gritos, palavrórios e até com rituais de autoflagelamento.

Jesus censura as vãs repetições, a tagarelice, o falar inútil.

Cristo ao deixar-nos um modelo de oração, jamais pretendeu que este se tornasse uma reza, antes, requer do suplicante, grande inteligência e amplo conhecimento dos segredos do "Reino de Deus".

Conhecer os pilares deste projeto de oração é de vital importância, para que não façamos orações vãs e nem sejamos hipócritas.

Arival Dias Casemiro, comentando a oração modelo de Mateus 6, diz: "Através de cada frase peticionária, Jesus revela a posição que cada pedinte deve se colocar.

Pai Nosso que estás nos céus *Posição de Filhos*
 Santificado seja o Teu nome *Posição de adoradores*
 Venha o Teu Reino *Posição de súditos*
 Faça-se a Tua Vontade *Posição de servos*
 O Pão nosso de cada dia dá-nos hoje *Posição de dependência*
 Perdoa-nos a nossas dívidas *Posição de pecadores*
 E não nos deixes cair em tentação *Posição de fracos espirituais*
 (*Revista de Educação Cristã. Socep. Santa Bárbara Doeste. SP. Vol. 35. p. 47*)

Entremos agora na estrutura da oração modelo e em cada frase a busca do sentido para que se possa orar positivamente:

"Pai Nosso..." Não ore "Pai Nosso" se você não quer se arrepender e aceitar a autoridade de Deus sobre a sua vida. Quem é Deus para a humanidade?

- . É nosso Pai por criação – Salmo 24:1
- . É nosso Pai por adoção – Gálatas 4: 6-7
- . É nosso Pai pela aceitação de seu filho, Cristo – João 1:12

Orar "Pai Nosso", implica comportar-se como filho. Implica tratar os demais como irmãos. Implica reconhecer autoridade e limites.

"Que estás nos céus..." Não ore, "Que estás nos céus" se você não pensa seriamente nas coisas dos céus, se você vive apenas para as coisas terrenas. Se não há em seu coração convicção da existência de Deus. Se a ressurreição de Cristo não faz vibrar a sua fé.

Deus está nos céus – é verdade, mas os seus olhos passam por toda a terra... (2 Crônicas 16:9)

A onisciência é um dos atributos de Deus. Se você crê que há um Deus nos céus, você não pode viver como se Ele não existisse.

Se creio que há um Deus nos céus, o mínimo a fazer é temê-lo, reverenciá-lo e adorá-lo.

"Santificado seja o teu nome..." Não ore "Santificado seja o teu nome", se você não está disposto a santificar o nome de Deus em todas as ações de sua vida. O que é santificar o nome de Deus?

Santificar o nome de Deus é torná-lo distinto, separado de tudo aquilo que é profano, vulgar ou sujo. Santificar o nome de Deus implica em viver duma maneira tal que a pureza de Deus se manifeste em você.

Um exemplo prático: O jovem José, personagem bíblico (Gênesis 39) trabalhava na casa de Potifar, capitão da guarda de Faraó; o soberano do Egito. Este moço santificou o nome de Deus, quando assediado, recusou-se a se deitar com a belíssima mulher de seu patrão.

Você santifica o nome de Deus quando você não entra em esquemas de corrupção. Quando foge do que é pecaminoso.

Quando você é honesto e compra e paga; empresta e devolve; fala, promete e cumpre. Honra a seu pai e a sua mãe . Sujeita-se às autoridades... Ama a família, não trai a esposa, respeita e não provoca os filhos. Procura ter paz com

todos... Você santifica o nome de Deus quando não há "outros deuses" dominando a sua vida, nem mesmo o seu deus interior chamado ego.

"Venha o teu reino..." Não ore "Venha o teu reino..." se você não anseia pelo estabelecimento do reino de Deus na terra.

Há milhões de cristãos prósperos e muito bem instalados na terra e que não estão dispostos a nenhum sacrifício em prol da causa cristã. Dizem amar a Deus, declaram-se cristãos, mas se esquecem que o Cristo não tinha onde reclinar a sua cabeça. Esquecem-se que na hora derradeira, Cristo declarou: *"O meu reino não é deste mundo..." (João 18:36)*

Dizem amar o reino e rezam "Venha o teu reino", mas:

- *Não dizem*
- *Não contribuem para a manutenção da obra de Deus*
- *Não ofertam para o sustento dos missionários*
- *Não se interessam por saber se a pregação do Evangelho já está alcançando todo o mundo ou não. E oram "Venha o teu reino".*

Orar "Venha o teu reino" sem entendimento e sem convicção é papagaiar. Quando os cristãos se cansarem dos governos e seus sistemas corruptos, sentirão desassossego e desejarão ser desinstalados.

Só assim, de alma quebrantada, clamarão: - Maranata!!!

Que significa "Ora, vem Senhor Jesus"!

A despeito do comodismo, secularismo e indiferença de grande parcela do mundo chamado cristão, o evangelho está avançando em todo o mundo. A despeito da falta de visão dos governos tidos como cristãos, que gastam bilhões numa guerra, mas não investem nada na propagação do Evangelho, a promessa de Deus é de que a Terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar. (Isaías 11:9)

"Faça-se a tua vontade..." Não ore "Faça-se a tua vontade" se você não aceita a vontade de Deus para a sua própria vida. Nem sempre o que queremos é o que Deus quer. Deus tem sempre o melhor para nós. A Bíblia diz:

"A vontade de Deus é boa, perfeita e agradável." (Romanos 12:2)

"Conta-se que certa moça teve uma decepção com o noivo.

Descobriu que estava sendo traída por uma amiga. Tentou se matar tomando várias pílulas. Por pouco não conseguiu. Pediu ajuda a seu orientador espiritual que a aconselhou dizendo: - Não se coloque no lugar de vítima, mas agradeça a Deus por livrar você deste relacionamento. Aceite como o melhor de Deus para a sua vida. Deus sabe de todas as coisas...

O tempo passou. Ela encontrou o amor de sua vida, o seu Isaque... Enviou uma carta ao seu conselheiro onde dizia: " Só agora eu entendo... Na época eu não entendia. Não era para eu me casar com aquele outro. Ele se casou com aquela minha amiga e já a abandonou..."

Às vezes oramos: "Faça-se a tua vontade", mas se ela vir acompanhada de dores ou contragosto, aí nos rebelamos.

"O pão nosso de cada dia dá-nos hoje..." Não ore "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje", se você não crê piamente que Deus é provedor. É aquele que se apresenta em Gênesis 22:14 como "Jeová-Jirêh", o Deus provedor. Infelizmente, há muitos narizes empinados no meio dos cristãos, sobretudo quando há sucesso. O líder Moisés, no Velho Testamento, já havia suspeitado desse comportamento e alertou os israelitas:

"- Portanto, não pensem que foi com a sua própria força e com o seu trabalho que vocês conseguiram todas estas riquezas.

Lembrem-se do Eterno, o nosso Deus, pois é ele quem lhes dá força para poderem conseguir estas riquezas." (Deuteronômio 8:17-18) B.L.H.

Ao orar "Dá-me o pão cotidiano", você demonstra dependência e humildade. Assim como Deus sustentou os israelitas em sua peregrinação pelo deserto, por 40 anos, dando-lhes o Maná, de igual forma Deus nos dará a capacitação para provermos as nossas casas.

"Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores..." Não ore "Perdoa as nossas dívidas", se você não consegue perdoar a dívida de ninguém.

A primeira frase deste verso é a parte mais fácil da oração.

Nós queremos ser perdoados. Mesmo que seja um desejo egoísta, implica reconhecimento de falha. Deus só pode perdoar faltosos arrependidos.

Você consegue, às vezes, se ver como devedor para com Deus? Já orou alguma vez como orou o rei Davi? Davi dizia:

– "Sonda-me, Oh Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos. Vê se há em mim algum caminho mau..." (Salmo 139: 23-24)

A segunda parte deste verso "Assim como nos temos perdoado aos nossos devedores" é a declaração de um estilo de vida perdoador. Sabemos que a condição estabelecida por Deus para obtermos perdão é sermos também perdoadores.

"Se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará." (Mateus 6: 14).

"E não nos deixes cair em tentação": mas livra-nos do mal..." Não ore "Não nos deixes cair em tentação", se a sua intenção é pecar habitualmente. Há cristãos que correm atrás da tentação. Diferentemente de Jó que era um homem reto, íntegro e desviava-se do mal. Há o ditado que diz: "Quem procura, acha."

Que efeito terá a reza "livra-nos do mal", se você não pretende cooperar com Deus frente às tentações ?

Percy Ellis conta que havia um velho professor que era muito amado por causa de sua inteireza de caráter. Os alunos, certa vez, lhe perguntaram se nunca sentia as tentações que assaltam e derrubam a tantos. O professor lhes respondeu:

- Rapazes, conheço alguma coisa delas; mas quando começam a rondar e me batem à porta do coração, respondo logo: O lugar está ocupado! Se Cristo ocupar completamente seu coração e mente, você já terá vencido as batalhas das tentações.

“Pois teu é o Reino, o Poder e a Glória para sempre. Amém”!

Não ore esta magnífica declaração, se você não está disposto a abrir mão dos paupérrimos limites do seu reinado particular, para receber o Reino de Deus e se esvaziar de si mesmo. Não ore tal frase, se você não reconhece a Soberania de Deus – Reino e as leis desse reino. Sua força – o Poder e a majestade. E os valores reconhecíveis – Sua Glória! A palavra “Glória”, hebr. Kabod, tem o sentido original de peso, valores reconhecíveis como ouro, gado, posses.

Finalmente, se você não quer se comprometer com tudo o que explicamos e não quer entrar em concordância com os princípios da oração modelo, então não diga amém. Amém significa “assim seja”, “Eu concordo”.

Amém!

TAREFA 03 –

Usar o livro de Richard Foster, **Celebração da Disciplina**, leitura com apresentação de resumo do que você entendeu.

Primeira Parte – DISCIPLINAS INTERIORES

MEDITAÇÃO

ORAÇÃO

JEJUM

ESTUDO

Segunda Parte – DISCIPLINAS EXTERIORES

SIMPLICIDADE

SOLITUDE

SUBMISSÃO

SERVIÇO E HUMILDADE

A PERSPECTIVA DO REINO DE DEUS NA FORMAÇÃO ESPIRITUAL

O que é o Reino de Deus?

“O principal significado da palavra hebraica para reino, “**malkuth**” no Antigo Testamento, e a palavra grega “**basiléia**” no N.T. é : “**posição, autoridade e soberania exercida por um rei**. Antes de tudo, um reinado é regido por uma autoridade, a soberania de um rei. “No entanto, um reino onde a realeza não é exercida, é vazio.” George Eldon Ladd

O reino dos céus sinaliza o domínio do céu e dos seus valores sobre a terra e inclui os sistemas econômico, social, político e religioso mundiais.

O povo judeu da época de Cristo esperava esse reino messiânico ou davídico. Quando João, o batista, surgiu, foi exatamente este o reino que anunciou como próximo. (Mc. 1:15)

A proclamação do “Reino dos Céus” é o ponto central da pregação de Jesus. A expressão “**Reino dos Céus**” vem do hebraico “**malktūth Shāmayim**”; e pode ser traduzida como reino dos céus ou reino de Deus. O evangelista Mateus, sensível ao fato que os judeus por respeito não mencionavam o nome de Deus, prefere usar a expressão “reino dos céus”.

Reino dos céus é o domínio de Deus sobre toda a criação, as pessoas e o mundo; tanto no presente como no porvir. (Mt.5:3 , 12:28, Rm. 14:17)

Reino de Deus é onde Deus reina, a extensão do governo justo de Deus sobre toda a criação. O reino de Deus é Jesus Cristo trabalhando, trazendo o mundo de volta para si. É Deus conquistando toda a oposição, para que toda a criação possa finalmente adora-lo.

Em Romanos 14:13-19 temos o exemplo de uma igreja que estava deixando de expressar o reino.

Quando Jesus enviou seus discípulos a pregar, disse-lhes: “*Por onde forem, puguem esta mensagem: - O reino dos céus está próximo.*” Mt.10:7
Então, o trabalho da igreja primitiva era proclamar o reino. Nos 40 dias entre a ressurreição e a ascensão, Jesus ensinou sobre o Reino.(At.1:3)

- O evangelista Filipe pregou as “Boas Novas do Reino de Deus” (Atos 8:12)
- Paulo, nos dois anos que esteve em Roma , pregou o Reino de Deus. (At. 28:3) E quando esteve em Éfeso, por dois anos e três meses, pregou o reino.(Atos 19:8 e 20:25)

Fomos ensinados a crer que o “Reino de Deus” é uma promessa futura que haveria de se cumprir na volta do Senhor, mas o Reino é uma realidade presente tanto quanto promessa futura. 1

Jesus ensina que o tempo pode ser dividido conceitualmente em “esta era” e a “era vindoura” (Mt 12:32). Paulo declara que Jesus está acima de todos os

principados e potestades não só no presente século, mas também no vindouro (Ef 1:2).

Quando Jesus voltar e introduzir a Era Vindoura, o Reino de Deus terá atingido a sua plenitude. Mas, o Reino já invadiu esta presente era na primeira vinda de Jesus.

O preparador das condições ministeriais de Jesus; João Batista declarava: *"arrependei-vos porque está próximo o Reino dos Céus"* (Mt 4:17).

Paulo, no entanto, conforta os Colossenses afirmando que já haviam sido transportados para o Reino:

"Deus nos livrou do poder das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do Seu amor" (Col 1:13) e Cristo faz a declaração cabal: *"se expulsos demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado a vós o Reino de Deus"* (Mt 12:28).

Na era presente, o poder das trevas e o Reino coexistem. Cristo nos envia como embaixadores de seu Reino a um mundo que jaz no maligno (I João 5:19). Satanás é o deus deste século (II Cor 4:4). E os reinos deste mundo lhe foram entregues (Lc 4:6, Mt 4:9). O mundo espiritual da maldade ganhou visibilidade na terra através do corpo do ser humano.

O Reino de Deus também ganha visibilidade através do novo homem recriado à imagem de Cristo e agrupado socialmente numa nova família, chamada "**Família de Deus**", a Igreja! Logo, a Igreja existe, porque o Reino de Deus é chegado. A Igreja não é um fim em si mesma, o alvo da Igreja é expressar o Reino! O Reino não se instala com visível aparência. Aqui jaz o erro dos que levemente querem o crescimento da Igreja e não do Reino! Considere a afirmação de Jesus: *"Não vem o Reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o Reino de Deus está dentro de vós."* (Lc 17:20). O Reino de Deus é o domínio de Cristo, começando no território do coração humano e que se estenderá a todas as coisas criadas.

"Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo." (Rm 14:17). O Reino de Deus não tem como alvo o atendimento das necessidades básicas do ser humano. Isto a igreja deve e pode fazer. (At 6, Tg 1:27, 2:14-26).

*O Reino de Deus constitui-se na mensagem central de Jesus, que é o Messias do Reino. O Reino de Deus significa o domínio e a soberania de Deus. Em Jesus, o Reino irrompe na história e em sentido escatológico, terá a totalidade de sua consumação, quando se der a sua parousia; sua volta. O Reino de Deus como era vindoura significa a destruição final do poder de Satanás. A igreja constitui o povo do Reino, mas não pode ser identificada com o Reino. (**Banister, Doug A Igreja da Palavra e do Poder. P. 95**)*

O Reino se estabelece em pilares como:

- a- Justiça:** A justiça do Reino inicia punindo a grande injustiça do pecado que separa o homem de Deus. O primeiro Adão foi derrubado, o segundo Adão; Cristo, é vencedor. Todo aquele que crer no filho de Deus e se arrepender é perdoado, regenerado, Justificado e santificado.
- b- Paz:** Deus confiou à Igreja o ministério da reconciliação (II Cor 5:18-20). Através de Cristo, não estamos mais rebelados contra Deus. A paz foi estabelecida. O amor de Deus agora está derramado em nossos corações e nós também O amamos.
- c- Alegria no Espírito Santo:** É outro pilar inabalável do Reino. Ele, o Espírito é Deus e é uma Pessoa. Ele tem, sentimentos. Ele habita com o crente e na Igreja. Quando os discípulos transbordam de alegria, transbordam também do Espírito Santo. (At 13:52). Quando Jesus estava para partir deste mundo, comunicou isso

aos discípulos e eles se entristeceram. Jesus lhes disse: " *Assim também agora vós tendes tristezas; mas outra vez vos vereis; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar*" (João 16:22).

A Igreja que começa a expressar o Reino cresce:

- ☉ Posição de enfrentamento de toda a forma de demonismo – (Mt 12:28)
- ☉ Clero e laicato são embaixadores da parte de Cristo – (II Cor 5:20)
- ☉ Ver mais o Reino e não as estruturas (Igreja local e denominação) – Lc 17:20-21
- ☉ Menos lazer e mais trabalho, ou menos festas, encontros sociais de pouco conteúdo edificativo e mais essência da fé (Rm 4:17)

Grande parte das atividades da Igreja é voltada para os próprios crentes. Um jantar, por exemplo, deveria visar à ação de levar pessoas a Cristo. Ouvi o relato de uma Igreja que promoveu um jantar e alguns visitantes estavam presentes. A voracidade dos irmãos, e a falta de educação foram tão grandes, que os visitantes ficaram constrangidos aguardando o que sobejou. Um jogo de futebol poderia ser um lazer para a evangelização...

Estes exemplos indicam que a Igreja está "ensimesmada", pois pensa que o Reino é comida e bebida. Nutrir-se é benção, glotonaria é pecado. Alimentar-se não é pecado, pecado é perder o senso de missão, e deduzir que se vive só para comer. De igual forma, a Igreja que apenas quer ser igreja, atua só no social, mas quando ela entende que o Reino está acima dela, ela se torna parecida com o Reino, gerando justiça (completa salvação), paz (reconciliação) e alegria no Espírito Santo (Santificação e dons).

 , WAGNER Peter. Estratégias para o Crescimento da Igreja.Ed.Sepal.SP. p. 104

Os embaixadores do Reino: Ler 2 Co. 5: 17-20

Cada cristão é um embaixador. Estamos aqui para proclamar o Reino de Deus; vivendo-o por antecipação diante de todos os homens. Os embaixadores viajam para a embaixada em território estrangeiro, não representando a si mesmos, mas o seu país soberano.

A queda e o reino: O homem está em rebelião com Deus e a Terra sob maldição. Deus promete implantar aqui o protótipo de um reino perfeito. No devido tempo, uma espécie de fermento levedará toda a massa de povos e todos os governos da Terra se pautarão pelas leis do Reino de Deus.

Deus tem diante de si um desafio. Ele não pode agir na ilegalidade. Ele não pode agir como agiu o inimigo "usurpando" a autoridade que havia sido delegada a Adão. Deus conta com os que invocam o seu nome e têm os pecados cobertos aos seus olhos. O primeiro **ato remidor** e pedagógico de Deus está registrado em Gênesis 3:21. "Fez o Senhor Deus vestimentas de peles para Adão e sua mulher e os vestiu." Temos aqui o princípio da **expição**. Perdão ou cobertura da ofensividade do pecado mediante o sacrifício de uma vítima inocente.(Hb.9:19-28)

UM Reino Eterno

O Reino de Deus é uma nova realidade que invade a história. Nas visões de Nabucodonozor interpretadas por Daniel, ele enquadra os impérios mundiais, situando-os dentro do macro-plano divino. (ver Dn. 2: 26 a.)

A Estátua – v. 32 – Cabeça de ouro- Nabucodonozor- Império Babilônico – 610-538 a.C.

- Peito e braços de prata – Ciro – Império Medo-Persa – 536- a 333 a.C.

Ventre e quadris de bronze – Alexandre- Império Grego – 333 a.C. a 167 a.C.

Pernas e pés de ferro e barro – Império Romano – 63 a.C. a 1450 d.C.

(Na judéia, no período de 167 a.C. a 63 a.C.- vigorou o período Macabeu.)

O verso 43 descreve o período romano. O v. 44 traz uma surpreendente revelação:

"Mas, nos dias destes reis, o Deus dos céus suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo: esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre."

"Deus suscitará..." A vinda de Cristo é um ato de soberania divina, bem como a implantação do Reino indestrutível. Transcrevo a seguir o texto do Pr. Ariovaldo Ramos, sobre reino de Deus:

"O Reino de Deus, no sonho de Nabucodonozor, é a pedra que é lançada contra a estátua formada de ouro, prata, ferro e com pés de barro e ferro misturados". A pedra derruba a estátua, transforma-a em pó que o vento espalha, cresce, virando uma montanha, e alarga-se ocupando toda a terra.

A estátua compreende toda a história humana até a chegada do Reino. Nela está contida toda a tentativa humana para resolver o próprio dilema existencial. São as três perguntas que basicamente a raça humana faz:

1- Quem somos de onde viemos e para onde vamos?

Para responder, inventamos inúmeras religiões e filosofias. O reino responde dizendo: Somos de Deus e para Ele devemos viver, o que só é possível por meio de Cristo Jesus.

2- O que fizemos com a riqueza gerada no planeta?

Para responder, inventamos as diversas teorias econômicas e formas de governo. Contudo continuamos com a fome e a miséria. O reino responde dizendo com uma única palavra: Solidariedade – quem tiver duas túnicas divida com quem não tem, quem tiver comida faça o mesmo. (Lc. 3: 11)

3- O que devemos fazer para vivermos juntos?

Para responder, temos praticado todo o tipo sociedade familiar, desde o clã, a mais primitiva das sociedades, até as democracias mais aprimoradas e

continuamos a conviver com a violência, a guerra. O reino responde com outra palavra: Fraternidade. Trate o próximo como você gostaria de ser tratado. O reino é o novo sistema que vem para destruir o antigo tipificado pela estátua. Por isso o reino exige adaptação. O reino é o jeito divino de resolver o problema do homem. O reino dos céus é o poder que reverte os efeitos da queda. A queda trouxe a enfermidade, o reino traz a cura. O reino de Deus escolhe os pobres, os que mais sofrem os efeitos da queda.

O reino de Deus já está implantado na história e já deu os sinais visíveis de sua presença, mas será consumado no futuro escatológico. Vivemos hoje a tensão entre o que já experimentamos da **redenção** e o que ainda aguardamos, pois "em esperança somos salvos". Vivemos hoje as primícias do reino: salvação, libertação, santificação, e os favores da Graça de Deus. Mas há dimensões que ainda não vivemos, pois os espíritos das trevas ainda atuam nosso corpo físico ainda se corrompe o pecado ainda nos é possível e a morte será vencida quando Jesus entregar o Reino ao Pai.

A IMPLANTAÇÃO DO REINO EM 4 FASES

1º Estágio – Os Filhos de Deus.

Trata-se de uma linhagem piedosa, a descendência de Sete.
(Gn. 4: 26 , 6:2 e 9)

Em contraposição a essa linhagem piedosa, desenvolveu-se a linhagem ímpia de **Caim**, chamada de "**Filhos dos Homens**". Representam o "Anti-Reino", cujos valores são contrários a Deus. Nessa linhagem logo se manifesta a poligamia, a violência com assassinatos e a ausência de Deus. (Gn.6:11-12)

2º Estágio – A Formação de uma Nação Santa.

Através desta nação, leis e princípios divinos foram implantados na terra. Todos os povos veriam os resultados da justiça e da paz, da fidelidade a Deus e do amor. (Gn. 12:1-13)

Este plano começa na separação de uma pessoa. Deus Chama Abrão e lhe faz promessas. Ele crê e isso lhe é imputado por justiça. De sua linhagem surgem as **12 tribos** e se forma o **Reino de Israel**.

Deus levanta **Moisés** que se torna o grande legislador recebendo a **Lei** e modelos de todas as coisas que deve construir. As coisas do reino celeste estavam sendo construídas na Terra! Tabernáculo, templo, modelo de culto, Leis, coros, vestes, incensos e perfumes.

Um belo resumo histórico desse período da história de Israel, desde a chamada de A braço até Salomão pode ser lido no relato do Evangelista Estevão. (At.7:1-50)

A nação formada também não consegue incorporar e viver os valores do Reino. O anti-reino ainda luta dentro do coração humano e a Lei é incapaz de transformar a índole humana depravada. **N**o tempo em que a Lei vigorou, não houve um só ser humano que tenha conseguido guardar toda a Lei.

Entra em cena o poderoso ministério dos **Profetas** exortando o povo de Deus à obediência e alertando sobre as conseqüências da desobediência. Este período termina com os **cativeiros**. O Reino do Norte em 722 a.C. e o Reino do Sul em 586 a.C. Cessa as vozes dos profetas por quatro séculos. O mundo está sendo preparado para receber o **Filho de Deus!**

3º Estágio – A Implantação do Reino.

O Reino chega quando todas as condições estão prontas para tal evento. O apóstolo Paulo denomina este momento de "**Plenitude dos tempos**" (Gálatas 4: 4) Um "Kairós de Deus"; um instante histórico sem precedentes no universo. A chegada do Rei Justo e Salvador.

Jesus indicou que o "**Reino Messiânico**" aconteceria em **dois** estágios: Humilhação e Exaltação!

a) Humilhação – O Filho do Homem seria traído, rejeitado, crucificado e seria levantado dos mortos.(Mt.16:21, 17:22-23, Lc. 18: 31-33) O primeiro estágio é caracterizado pela vinda humilde do Rei. "*Eis que o teu rei chega a ti, humilde e montado num burrico, um potro, cria de jumenta.*" (Mt.21:5)

b) Exaltação – O Senhor, exaltado, retornará na Glória com todos os santos para julgar as nações. (Mt. 24:30-31, Lc. 21:17,28) Este estágio se dará em poder e grande Glória. "*Então se verá o Filho do homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória.*" (Lc. 21:27)

O Messias veio, implantou o reino, estabeleceu a Igreja para expressar o reino e ausentou-se. Está assentado à destra de Deus em seu Reino Celestial. Lucas registra este interregno:

"É necessário que Ele permaneça no céu até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas, como falou há muito tempo, por meio dos seus santos profetas."(At.3:21)

É esta a realidade na qual vivemos no presente.

Os Últimos Dias

A presente era iniciou-se com a implantação do Reino de Deus por Jesus estendendo-se este tempo até agora.

Provas Bíblicas: a) At. 2:17 – Pedro no dia de Pentecostes, explica que o derramamento do Espírito Santo foi profetizado como algo que ocorreria nos “últimos dias”.

b) Hb.1:2 Deus fala conosco por meio de seu Filho nestes “últimos Dias.”

c) I Pe. 1: 20 “Cristo Jesus foi revelado nestes “últimos tempos” para a redenção do seu povo.

Fatos relacionados aos judeus no 1º estágio:

Δ Após a morte e a ressurreição de Jesus, o Espírito de Deus será retirado da casa de Deus – o templo de Jerusalém – e será transferido para um outro templo, não feito de pedras ou por mãos humanas, composto dos santos em Cristo. (2 Co.6:16 , I Pe. 2:5)

Δ Deus abandonaria o seu templo e sua cidade. (Lc. 21:20-24, Jr. 12:7 , 22:5 , Zc. 12:10, Ap. 1:7, Is. 45:23, Rm.14:11, Fp.2:10-11)

Δ Jesus só voltará a ser visto por Jerusalém no dia do seu glorioso retorno. (Zc. 12:10)

4º Estágio – A Era Vindoura – A Consumação.

Após o arrebatamento da igreja e a subsequente **Bodas do Cordeiro** no céu, na Terra se dará a **Grande Tribulação**. Segue-se o **retorno de Cristo à Terra** com todos os seus redimidos, e a implantação do seu **Reino milenar**.

Concepção teológica favorita: Pré-milenista e pré-tribulacionista. Um bom estudo sobre o assunto pode ser encontrado em: **Grudem, Wayne. Teologia Sistemática. Ed. Vida Nova. SP. 1999. Cap. 55 pp.946-973**

Leitura complementar:

LIVRO: O ISRAEL DE DEUS

Autor: O. Palmer Robertson

Ed. Vida. Capítulo; “O Israel de Deus e a Chagada do Reino”
pp.117-170

MUDANÇA PRA VALER

Texto: I Samuel 7:1-14

Toda mudança radical envolve um preço. Não é fácil mudar a conduta, os hábitos arraigados, o linguajar desleixado, a mente pervertida.

- ◆ Não é fácil tomar a decisão de Zaqueu, que abriu mão de grande faturamento com impostos fraudulentos!
- ◆ Não é fácil tomar a decisão de Maria Madalena, experimentada em conjugar prazer e dinheiro e passar a ser seguidora do Nazareno!
- ◆ Não foi fácil para Saulo de Tarso abandonar suas convicções religiosas e seu judaísmo e se render a quem era o objeto de seu ódio – Jesus!

A estas experiências a Bíblia chama de “**Conversão**”. Uma mudança radical de mente e de coração. É Regeneração ou Novo Nascimento. Sem essa experiência ninguém entrará no Reino de Deus. Veja o texto: João 3:5

Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

3 experimentos numa mudança pra valer:

[1] A EXPERIÊNCIA DO DESCONFORTO ÍNTIMO.(v.2)

"E sucedeu que, desde aquele dia, a arca ficou em Quiriate-Jearim, e tantos dias se passaram que até chegaram vinte anos, e lamentava toda a casa de Israel pelo Senhor."

Trata-se de uma insatisfação com a vida, uma falta de alegria e objetividade. Uma vontade de chorar e lamentar a ausência de Deus. Os israelitas estavam sem a “Arca” há muitos anos. A arca simbolizava a presença de Deus. O rei Davi perdeu a sua comunhão com Deus devido ao seu pecado com Bate-seba. Nesse tempo, foi terrível o seu desconforto íntimo. Davi confessou no Salmo 51:1

TEM misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias.

2 Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado.

3 Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim.

10 Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto.

11 Não me lances fora da tua presença, e não tires de mim o teu Espírito

Santo.

12 Torna a dar-me a alegria da tua salvação, e sustém-me com um espírito voluntário.

A segunda coisa que se pode vivenciar numa mudança pra valer é:

[2] **A EXPERIÊNCIA DE SE AMPUTAR O MAL (v. 3)**

"Então falou Samuel a toda a casa de Israel, dizendo: Se com todo o vosso coração vos converterdes ao Senhor, tirai dentre vós os deuses estranhos e os astarotes, e preparai o vosso coração ao Senhor, e servi a ele só, e vos livrará da mão dos filisteus."

A fonte da infelicidade de Israel era a sua infidelidade a Deus! Israel havia se tornado uma nação idólatra, adoradora dos ídolos. Os nomes destas entidades estão no texto bíblico.

Verso 3 – temos a **Astarote**. deusa da fertilidade e do relacionamento sexual. Os babilônios a chamavam **Ihstar**. Os gregos a chamavam **Astarote**.

Verso 4 – temos os **baalins**. **Baal** era a suprema divindade masculina dos fenícios e cananeus, ligado à fertilidade. A fertilidade que se buscava naquele tempo é a prosperidade que se busca hoje. O povo de Israel trocou o Deus verdadeiro por estes novos deuses. O profeta Jeremias lamenta tais fatos e diz: (Jr. 2:11 e 13)

11 Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, ainda que não fossem deuses? Todavia o meu povo trocou a sua glória por aquilo que é de nenhum proveito.

13 Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm águas.

A idolatria era a causa do infortúnio de Israel e eles precisavam tomar uma decisão firme. Precisavam amputar a causa de seus males. De igual forma, não podemos acarinharmos a causa de nossas quedas, mas temos de enfrentar aquilo que está causando a nossa ruína e eliminar esse agente.

O terceiro passo numa mudança pra valer é:

[3] **A EXPERIÊNCIA DA CONFISSÃO (V. 6)**

"E congregaram-se em Mizpá, e tiraram água, e a derramaram perante o Senhor, e jejuaram aquele dia, e disseram ali: Pecamos contra o Senhor. E julgava Samuel os filhos de Israel em Mizpá."

Finalmente eles reconheceram que haviam pecado contra Deus. A confissão é a capacidade de se auto-analisar, é a capacidade de ver o erro que o ego não quer ver. Os soberbos não admitem as suas falhas. Os arrogantes não enxergam os atalhos que tomam.

A confissão é o mais poderoso anti-oxidante da vida interior. Ela combate a ferrugem da alma e o envelhecimento das emoções.

A confissão derrama no coração um agente muito mais poderoso que a "Serotonina", capaz de produzir felicidade. Esta felicidade é traduzida do hebraico na palavra "Makarios", que em português se traduz nas palavras "Bem-aventurado", ou seja, muito feliz. Como no salmo 32:

1 BEM-AVENTURADO aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto.

2 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano.

3 Quando eu guardei silêncio, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia.

4 Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequeidão de estio. (Selá.)

5 Confessei-te o meu pecado, e a minha maldade não encobri. Dizia eu: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu pecado. (Selá.)

A confissão do pecado e o abandono do erro é fundamental para a cura:

Pv. 28:13

13 O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.

1 João 1:9

9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.

Isaías 43:25

25 Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro.

Existe um inimigo da felicidade humana! Satanás é o inimigo da felicidade humana. Ele é um ser empedernido. Não sabe o que é se humilhar. Nunca admitiu o seu pecado; a sua rebelião contra Deus. Nunca se confessou. É soberbo desde o princípio e mentiroso. Sempre promoveu a auto-adoração.

Ele usa as suas qualidades inerentes para instilá-las no coração humano: arrogância e mentira.

- a) **arrogância** – Porque não quer que você admita que é pecador, contrariando a avaliação de Deus que diz:
 "Porque todos pecaram e perderam a glória de Deus". (Rm.3:23)
 "Não há um justo sequer..." (Rm. 3:10)

É isto que você precisa entender para ser curado! O Espírito Santo está procurando convencê-lo desse estado.

“ a negação do erro – uma forma de racionalização- é o principal dispositivo usado pela pessoa para tratar de sua iniquidade. Foi a primeira coisa que saiu da boca de Adão e Eva depois que pecaram e continua hoje na mais recente edição do jornal.” Dallas Willard

Uma das palavras para pecado é “hamartia” no grego. Significa um desvio do fim ou da rota marcada por Deus; quer seja um ato, quer como estado. Deus criou-nos com um alvo, nós nos desviamos dele. Aí jaz o nosso erro. Quem não admite isso é estúpido.

Você, por acaso, chegou a suspeitar que o alvo de Deus ao criar o ser humano, seria: assassinatos, ódios, guerras, perversão sexual, drogas, presídios abarrotados, fomes, doenças, epidemias e males sem fim?

Não! Não! Não !

Deus criou o homem para se orgulhar dele ou seja, para o louvor da sua glória. (Ef. 1:3-6) Enquanto você não admitir a condição depravada da raça da qual é parte integrante e sentir o seu próprio pecado pessoal, você viverá longe de Deus.

- b) **Mentira** – A Bíblia diz que o diabo é o pai da mentira. (João 8:44) Ele torce as palavras de Deus, espalha o erro, divulga meias-verdades, falsos conceitos e sofismas. Todo aquele que não dá crédito à verdade, acaba nas garras da mentira.

Conclusão

Como se dará o desfecho deste conflito entre Israel e os Filisteus? Será que os Filisteus vencerão novamente a batalha?

Para você se situar na história, esta era a terceira vez que os filisteus atacavam Israel . Na primeira vez que atacaram, venceram. Morreram 4000 homens. (ver capítulo 4:2)

Na segunda vez, venceram. Morreram 30.000 israelitas. (ver I Sm. 4:10) Israel havia se tornado uma presa fácil. Por isso, diz o texto bíblico que os filhos de Israel tiveram medo. Às vezes o nosso passado nos intimida.

Enchemos-nos de receios e temores porque só nós sabemos o que passamos.

Contudo, nesta terceira batalha as coisas foram diferentes. Israel venceu!

Foi uma virada da sorte? Incorporaram novo armamento ao exército?

Não! Eles reataram a amizade com Deus e Deus entrou no palco da guerra e “trovejou” sobre o inimigo, que aterrado, descompensou-se e foi batido.

Eles já haviam sido trabalhados pelo desconforto íntimo. Já haviam tomado a decisão de eliminar a fonte do mal, a idolatria. Já haviam confessado o erro.

Este foi o caminho para reverter um histórico de perdas, de fracassos, de desilusões. Chega de derrota, de prejuízo, chega de apanhar de demônio. Dê hoje o primeiro passo para reatar a sua amizade com Deus. Mude pra valer!. Amém!

FORMAÇÃO ESPIRITUAL NA PERSPECTIVA WESLEYANA

“ Se desejais formar o caráter dos vossos filhos, a primeira coisa a ser feita é dominar a sua vontade.” Susana Wesley

John Wesley nasceu aos 17 de Junho de 1703, na Inglaterra. Seu pai, Samuel Wesley, era ministro da Igreja Anglicana e casado com Susana Annesley. Tiveram 19 filhos.

Com 13 anos, John partiu para estudar em Charterhouse; uma das melhores escolas particular londrina, onde se distinguiu nos estudos clássicos.

Com 16 anos, recebeu uma bolsa para estudar na Universidade de Oxford. Em 1724, com 21 anos, recebeu o título de bacharel e em 1727 completou o Mestrado em Artes.

Ainda quando cursava a Universidade de Oxford, passou a ser tutor de Grego e de Filosofia no Lincoln College.

Com 22 anos foi ordenado **presbítero** da igreja Anglicana e cooperou com o pai como pároco em Epworth.

Em Oxford, uniu-se a um grupo de devoção que seu irmão mais novo Charles Wesley, havia fundado.

Os membros dessa sociedade se comprometiam a levar uma vida santa, a participar da ceia uma vez por semana, a jejuar nas quartas e sextas-feiras, a orar fielmente e passar três horas reunidos a cada tarde estudando as Escrituras. Esta sociedade começou a ser chamada pelos que a criticavam de **“Clube Santo”**, ou de **“Metodistas”**, justamente por seus membros buscarem uma santidade disciplinada.

Os pais de Wesley foram os primeiros a lhe inculcar idéias teológicas. Os dois deixaram muitas cartas, estudos e publicações. Susana escreveu uma exposição do Credo Apostólico. Samuel escrevia artigos e os editava na Gazeta Ateniense, destinada a divulgar conhecimentos religiosos.

Com 19 filhos, Susana conseguia manter uma disciplina rigorosa no lar. Havia regra para quase tudo. Wesley aprendeu no lar a ser disciplinado e a fazer o bem.

Os pais ensinaram os filhos que:

- ◆ Deviam dominar-se, nada querendo conseguir chorando, porque não obteriam. Gritos eram terminantemente proibidos.
- ◆ É sabendo esperar e portando-se com convenientemente que se colhem os resultados. Havia horários para comer e dormir.
- ◆ Cultivar bons pensamentos.
- ◆ Religião é coisa tanto interna como externa.

♦ Deviam decorar partes das Escrituras. Quando as crianças começavam a falar, começavam a decorar o "Pai Nosso".

Isso, na verdade, era um intenso programa de formação espiritual.

"Ensina a criança no caminho em que deve andar, e até quando for velha, não se desviará dele". Pv. 22:6

Quando Wesley saiu do lar pela primeira vez, com 13 anos, levava bem fundas as marcas da educação cristã doméstica.

Um homem com esta sólida formação espiritual gerada no lar é quem Deus vai chamar para despertar e disciplinar primeiramente a Igreja Angli-Cana e toda uma nação, a Inglaterra do século XVIII.

A boa formação gera temor a Deus, reverência, respeito às coisas santas. Não significa a anulação de dúvidas. Wesley nutrirá dúvidas teológicas até mesmo com referência à certeza de salvação e perseguirá em sua vida um alvo de tudo fazer para agradar a Deus, até receber um novo senso da Graça de Deus em 24 de Maio de 1738.

Nesse dia, Wesley escreveu em seu diário:

"Á noite, fui a contragosto a uma sociedade [reunião] na rua Aldesgate, onde alguém estava lendo o prefácio do comentário de Lutero sobre a Epístola aos Romanos. Por volta de quinze minutos para as nove (20:45") Enquanto ele estava descrevendo a mudança que Deus operara no coração dele através da fé em Cristo, eu senti o meu coração estranhamente aquecido. Eu senti que confiava em Cristo, em Cristo somente, para a minha salvação; e foi-me dada a certeza de que Ele havia levado os meus pecados, os meus próprios, e me havia salvo da lei do pecado e da morte."

A partir desta data, Wesley inflamou-se com maior poder, o seu pensamento recebeu novas luzes, passou a ter paz e a sentir-se seguro quanto à salvação. Sua teologia adquiriu um sabor que não tinha antes.

Estrutura de Ministério montada por Wesley: As bandas ou classes, grupos e sociedades especiais

George Witefield é lembrado pela evangelização na Europa e na América do Norte. Jonathan Edwards é lembrado por ter oferecido a teologia que poderia aumentar a qualidade do avivamento, e , John Wesley ofereceu uma **nova estrutura de ministério**, que estenderia o impacto do despertamento por meio da **disciplina** dos novos convertidos.

A grande lição oferecida por Wesley era bastante simples: ***" A igreja não muda o mundo quando gera convertidos, mas quando gera discípulos."***

As raízes desse movimento de **grupos pequenos** estava na **" collegia Pietatas"** do pietismo Alemão. Um pastor luterano chamado Philip Spener, em

seu livro " **Pia Desideria**" (1675) encorajara a formação de sociedades de oração e piedade . Na Inglaterra, Anthony Horneck colocou a idéia de Spener em prática em 1678, quando fundou uma sociedade para jovens anglicanos. No início do século XVII, havia centenas desses grupos pequenos.

As Convicções de Wesley sobre o discipulado: Ignora-se algumas vezes um dos segredos para o sucesso de Wesley. Além de seu trabalho de evangelização, Wesley foi um abnegado defensor do discipulado radical. Estabeleceu suas comunidades metodistas em **classes, grupos e sociedades especiais**, para preservar os frutos da evangelização.

O conceito de discipulado defendido por Wesley pode ser dividido em 4 convicções auxiliares:

- 1- A necessidade do discipulado
- 2- A necessidade de grupos pequenos para o discipulado
- 3- A necessidade de liderança leiga para o discipulado
- 4- A necessidade de fazer da **santidade** e do **serviço** o alvo duplo desse discipulado.

1- A necessidade do discipulado – Wesley sentiu a necessidade de acompanhar posteriormente aqueles que se decidiam por Cristo, até leva-los à maturidade. O que fez Wesley ter essa preocupação especial com o discipulado foi sua **teologia de santidade**. Sua singularidade está em ressaltar a **Perfeição Cristã** e desenvolver métodos para alcançar esse objetivo. Convertidos parciais ou nominais não buscam a santidade radical. Novos convertidos não podem ficar apenas " meio acordados".

2- A necessidade de grupos pequenos para o discipulado. Quando Wesley viu o grande número de convertidos em Londres e a incapacidade de seus pregadores itinerantes de providenciar cuidado espiritual, resolveu fazer algo. Foi então que organizou uma "**sociedade metodista**"., ou seja, um grupo que forneceria métodos para se crescer espiritualmente. Em 1743, Wesley definiu o que essas sociedades deveriam fazer: " *Essa sociedade nada mais é que um grupo de homens reunidos que buscam o poder da piedade, unidos para orarem juntos, receberem uma palavra de exortação e cuidar um do outro em amor, para que possam ajudar uns aos outros a desenvolver a salvação.*"

As sociedades não eram substitutas para a igreja local e um membro poderia ser expulso se deixasse de freqüentar a igreja local. Dentro das sociedades, como poderia o alvo da santidade ser obtido ? A chave era : **disciplina !** Para ajudar no avanço da causa da santidade, Wesley acrescentou às suas sociedades três tipos de **grupos pequenos** : **Classes, grupos e sociedades seletas**.

O que diferenciava Wesley de outros que já haviam usado estes métodos, era a intensidade com que ele aperfeiçoava a estrutura de pequenos grupos para a criação do discipulado radical.

Classes: Constituíam o grupo básico dentro da estrutura de uma sociedade metodista. Eram utilizadas para reabilitar os novos convertidos dos hábitos pecaminosos. Cada classe era formada por 12 a 20 membros, sob a direção de um líder leigo. Promoviam encontros semanais, à noite, e evitavam o conflito com os horários de trabalho ou freqüência à igreja. O propósito dessas classes envolvia a confissão mútua de pecados e a prestação de contas, visando o crescimento em santidade.

Grupos: Um grupo normalmente era composto de 5 a 10 membros (somente homens ou somente mulheres) que se reuniam para cuidados pastorais e prestação de contas uns aos outros. Os grupos eram mais exigentes do que as classes e mantinham seis regras :

- 1- Fazer encontros semanais
- 2- Ser pontual.
- 3- Começar com louvor e adoração.
- 4- Falar um de cada vez, em ordem, livre e diretamente o verdadeiro estado de alma, com as falhas cometidas em pensamento, palavras ou ações, e as tentações enfrentadas desde o último encontro.
- 5- Terminar os encontros orando individualmente pelos membros.
- 6- Depoimento pessoal sobre experiência espiritual e perguntas pelos demais membros do grupo.

Sociedades seletas: Era um grupo pequeno especializado. Uma espécie de maternidade para futuros líderes. A vida comunitária nesse terceiro nível era intensa, e por causa da prestação de contas mais profunda, dali saíram muitos dos discípulos que ajudaram a reformar a igreja e a nação.

3 – A necessidade de Liderança Leiga. – Wesley logo descobriu que precisaria de um pequeno exército de líderes para manter o sistema de discipulado usando grupos pequenos. Estima-se que por volta do ano de 1800, os pequenos grupos metodistas contavam com **100 mil membros e 10 mil líderes**. A seleção e treinamento desse tão grande número de líderes requeria um esforço sobre-humano. Pregadores leigos itinerantes cuidavam das sociedades e das classes, impondo disciplina e treinando líderes. A descrição do trabalho dos itinerantes comuns incluía pregar, ensinar, estudar, viajar, reunir-se com os grupos e classes, exercitar-se diariamente e comer com moderação. As mulheres podiam pregar e estavam envolvidas nos grupos e classes.

4 – A necessidade de fazer da santidade e do serviço o alvo do discipulado- Este ponto foi o diferencial do movimento e o gerador de vigor e sucesso. O movimento de grupos pequenos de Wesley gerou um novo tipo de cidadão: engajado no céu e na terra.

“Quando a santidade e a justiça são os alvos do discipulado, um cristão decidido pode ser formado, alguém que realmente poderá transformar tanto a igreja quanto a sociedade.”

Piedade e boa vontade, espiritualidade e serviço aos outros: esses eram os alvos da evangelização e do discipulado de Wesley.

“João Wesley não somente se destacou por ser o fundador de uma igreja evangélica bem sólida e de grande vulto nos tempos modernos, como também por ter dado um belíssimo exemplo de valor que possui uma juventude consagrada ao estudo e à preparação para a vida; do valor cultural e do amor à pesquisa, do valor de se aplicar métodos às várias atividades humanas e de quanto se pode realizar mediante a persistência, o esforço e a abnegação.”

Andrés Osuna

Regras que Wesley estabeleceu, registradas em seu diário:

A regra Geral diz: “ *Quando tiveres de realizar qualquer ação, considera como Deus a faria e imita o seu exemplo.*” As outras regras em número de nove, referem-se ao emprego do tempo:

- 1- Comece e termine o dia com Deus, e não durma descomedidamente.
- 2- Seja diligente em sua carreira.
- 3- Empregue todo o tempo de lazer, se possível, na religião.
- 4- Todos os feriados são dias santificados.
- 5- Evite os bêbados e intrigantes.
- 6- Evite a curiosidade e toda a ocupação e conhecimentos inúteis.
- 7- Examine-se a cada noite.
- 8- Nunca permita, sob qualquer hipótese, que se passe um dia sem que tenha pelos menos uma hora para a sua vida devocional.
- 9- Evite a paixão.

Wesley foi decididamente disciplinado na vida estudantil. Seguiu um plano metódico no uso do tempo.

Segunda-feira e Terça– estudava grego e latim.

Quarta – Ocupava-se de lógica e Moral.

Quinta – Língua hebraica e árabe.

Sexta – Metafísica e filosofia.

Sábado – Retórica e poesia.

Domingo – Teologia.

O Legado das Cartas:

Samuel Wesley, nos derradeiros anos de sua vida, parece ter recebido mais luz, e as cartas que escrevia aos seus filhos, indicam um progresso notável nos conceitos de coisas espirituais. Teve um tipo de pressentimento profético da grande revolução religiosa que se aproximava, da qual seus filhos seriam os apóstolos. Pouco antes de morrer disse a Charles: “*Sê firme. A fé cristã vai, sem dúvida alguma, reviver neste reino da Inglaterra. Eu não verei, mas vocês, sim.*”

Susana Wesley era filha do Dr. Annesley, um dos teólogos de maior distinção entre os Puritanos. Dotada de preclara inteligência, recebeu uma educação

sólida, que incluía o conhecimento de idiomas, filosofia e teologia. Nas controvérsias que circulavam em seus dias, ela procurava estabelecer o seu próprio ponto de vista. Na questão "**predestinista**" que tanto incomodava Wesley, Susana deixa claro a sua posição em carta datada de 1725.

Wesley escreve:

Num trecho, diz: "*Se estivesse decretado infalivelmente desde a eternidade que certa parte da humanidade se salvaria e ninguém mais, e uma grande maioria nascesse para a morte eterna, sem mesmo a possibilidade de evita-la, estaria isto de acordo com a justiça divina, ou a misericórdia? Será misericórdia prescrever a uma criatura a miséria eterna? Que Deus fosse o autor do pecado e da injustiça. .. é uma contradição das idéias mais claras que tem os da natureza e perfeição divinas*".

Susana Responde:

A resposta de Susana a João Wesley foi : "*Essa doutrina, como mantida pelos calvinistas rígidos, é muito horripilante, e deve ser odiada, porque diretamente acusa ao Deus Altíssimo de ser o autor do pecado*". E acrescenta: "*Penso que você raciocina bem contra ela, porque é inconsistente com a justiça e a bondade de Deus deixar alguém sob a necessidade física ou moral de cometer pecado e então puni-la por ele*".

Ela assevera que "*Deus tem uma eleição, mas é baseada na Sua presciência, e de modo alguma der roga (abole, anula) a livre graça de Deus, nem prejudica a liberdade do homem*".

No conceito de Susana seria absurdo julgar que alguém determine nascimento do sol só pelo simples fato de prever o seu reerguimento a cada manhã. Assim é com a presciência de Deus: Ele prevê a salvação de uns e a condenação de outros, mas não é a causa determinante de uma ou de outra. Deus não condena e nem salva a quem quer que seja contra a sua própria vontade. Os eleitos são os que se voltam para Ele; os condenados são todos que O rejeitam."

Quando o jovem Wesley estava decidindo que carreira seguir, enviou uma carta ao pai, que lhe respondeu da seguinte forma:

"Não devia abraçar semelhante carreira (O Ministério Cristão) como os filhos de Eli, para ter um pedaço de pão para comer, mas sim, só para glorificar a Deus e ser útil aos homens." Aconselhou-o a dedicar-se à leitura da Bíblia nas línguas originais. (Lelièvre, Mateo. João Wesley- Sua Vida e Obra. Ed.Vida.SP.1997.p. 32)

J.Wesley foi um homem que amou intensamente a Deus, amou sua família, amou a igreja de Cristo, mas também sentiu necessidade de se ligar emocionalmente a uma mulher. Na primeira fase de sua vida defendeu o celibato, mas depois recuou.

Nutriu amor platônico por Isabel Kirkham que não correspondeu. Apaixonou-se por Maria Granville, mas estas chamadas duraram pouco. Decepcionado, se retraiu e esperou em Deus. Depois de um longo inverso, se

despertou por uma moça regente de um orfanato, de nome Graça Murray, mas pela interferência de muita gente o romance não prosperou.

Exasperado e com pressa de resolver essa questão da vida, acata a indicação de amigos e se aproxima de Molly Vazeile, uma viúva, casando-se com ela. Não foi feliz em se casamento. Esta mulher mostrou-se extremamente ciumenta e os conflitos se seguiram até que finalmente esta mulher o deixou.

Amores de Wesley

Incerto é o idílio da Juventude
Que se prende a um olhar faceiro:
- Isabel Kirkham – Maria Granville
Cheias de graça e virtude;
Mas apenas um conto ligeiro!

A mão da providência é certa
E talvez lhe reserve um amor, um lar.
Defendeu o celibato – agora anseia por companhia!
Procura um abrigo do longo viajar.

A esperança assoma; o sonho é retomado:
- Graça Murray – do orfanato a regente.
Amor correspondido; amor tumultuado,
Tanta gente interfere, mata o amor incipiente.

Finalmente crê Wesley – Preciso resolver essa questão,
Vou confiar no conselho dos amigos,
Tenho pressa, quero sossegar o coração!
Molly Vazeile – a viúva- eis a resposta!
Decide-se Wesley. Consuma a união!

Minha paróquia é o mundo – mas como sê-la?
Estou vergado – mulher ciumenta. Violenta.
Quero governá-la com doçura, não posso prendê-la.
23 de Janeiro de 1771 – Molly pra sempre se ausenta!

Formação Espiritual e vida de Santidade

“Por isso, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição.” (Hb.6:1)

“Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus.”(Fp. 1:6)

Há um caminho na fé a ser percorrido, que Pedro chama de “crescimento na Graça” **“Antes, cresci na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.** (II Pe. 3:18) Esse “crescer na graça”, esse caminhar dos filhos adotados de Deus, chama-se : **“ O caminho da nossa Santidade”** e esse caminho deve ser aperfeiçoado. O termo está II Co.7:1 b : **“ Aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus”**. Examinemos o contexto anterior (II Co. 6:14 a 18 e 7:1)

“ Não vos prendais a um jugo desigual com os infieis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

*Por isso **saí** do meio deles, e **apartai-vos**, diz o Senhor;E não toqueis nada imundo,E eu vos receberei; e eu serei para vós Pai,E vós sereis para mim filhos e filhas, Diz o Senhor Todo-Poderoso.*

ORA, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.”

Clarence Bence observa que o todo da compreensão teológica de Wesley pode ser encontrado no seu uso constante da palavra **“ Prosseguir”** . “ A vida cristã é um caminho para o Reino e cada peregrino no caminho tem que prosseguir através dos vários estágios na ordem da salvação, do arrependimento ao novo nascimento, à inteira santificação, e mesmo além em crescimento na perfeição . Wesley adverte aqueles que relaxariam que “ É impossível que qualquer um retenha o que recebe, sem melhora-lo, sem suspirar pela santidade.

Cada um tem que prosseguir para o alvo, e o alvo é nada menos que a perfeição, a pureza de coração e vida.”

(Clarence Bence, “ The Wesleyan Syndrome,” Preachers Magazine 55 nº 2-Dec.1979-80.p.54)

Ser cristão é como andar de bicicleta: parar é cair! (Willian E.Greathouse) O Espírito Santo é o Dínamo , é quem confere poder ao crente para continuar movendo se e sofrer se necessário, e chegar até ao martírio, por amor a Cristo.

“ Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas...(Mártires) At.1:8.

As visitasões do Espírito Santo, concedendo poder,unção, plenitude ou dons espirituais capacitam-nos, dando-nos ferramentas para o trabalho ministerial. O crente, ao experimentar uma visitação, sente-se até indigno de receber tais dádivas e sabe que precisa curar algumas deformidades do caráter. Desta incessante experiência de busca, enchimento, fraqueza e esvaziamento, aprendemos : O poder do Espírito Santo e os dons não substituem a vida de santidade!

O poder do Espírito Santo e os dons espirituais se resumem em “ Carisma”
A Vida de santidade se resume em “ Caráter” (A imagem moral de Deus se resume na palavra Santidade)

O ativismo não substitui o caráter. A dialética correta é caráter e carisma. O profeta Jeremias falou do pecado como que gravado com ponteiro de ferro e com diamante pontiagudo na tábua do coração (Jr. 17:1) Ele fazia alusão ao caráter dos israelitas, pois uma das definições de caráter é: coisa gravada. Um conjunto de disposições psicológicas. Caráter é aquilo que você é quando ninguém está vendo.

A imagem moral de Deus é Santidade. Como originalmente criado, o homem estava numa relação certa com Deus. Vivia uma vida de comunhão contínua e de obediência filial. Como um espelho reflete a imagem da face de alguém quando este alguém está numa relação própria para com o espelho, assim Adão refletia o amor de Deus e espelhou o seu Criador. Habitado pelo Espírito de Deus o homem era templo de Deus, e, portanto santo na natureza. Observe que a santidade primitiva de Adão não era inerente; a sua fonte não estava em Adão, mas em Deus. A santidade humana é sempre relacional e derivada. Apenas Deus é essencialmente Santo. Nós somos santos enquanto estamos corretamente relacionados com Deus e cheios de seu Espírito Santificador.

Na vida cristã não há outro método proposto, não há nenhum outro meio estabelecido para a formação espiritual, a não ser pelo Espírito Santo. Ele é mentor, santificador, consolador e Parácleto.

Santidade para os santos é contagiante; para os ímpios é entediante.

Muitos dos mais notáveis homens e mulheres de Deus têm sido impactados pelo estilo de vida e pelos escritos de cristãos solidamente formados e santificados em Cristo.

O exemplo de Madame Guyon:

Jeanne Marie Bouvier de La Motte (1648-1717), mais conhecida como Madame Guyon, foi levantada por Deus num contexto católico, em pleno século XVII, quando as nuvens da apostasia ainda eram densas, apesar da fresta de luz da Reforma. Deus a usou de forma especial para abrir caminho para a

restauração da vida interior, da comunhão profunda com Ele, através da oração, da consagração plena, da santificação e do operar da cruz. Seus inspirados inscitos, especialmente gerados na prisão, influenciaram a muitos ao redor do mundo e a notáveis líderes, tais como o arcebispo Fenelon, Os Quacres, John Wesley, Zinzendorf, Jessie Penn-Lewis, Andrew Murray e Watchmann Nee. Eles foram tão marcados por Deus através dela que muitas das verdades contidas e vividas por eles tiveram origem, de alguma maneira, no que herdaram de Madame Guyon.

João Wesley foi impactado por dois livros que leu:

"A imitação de Cristo" de Tomás à Kempis, e, "Regras Para Viver e Morrer na Santidade", de Jeremias Taylor.

C.S.Lewis teve sua formação espiritual lendo George McDonald, G.K. Chesterton, Samuel Johnson, Edmund Spencer e John Milton.

Promover despertamento pela Literatura:

Os Clássicos:

"A Perfeição Cristã" – de João Wesley – CNP.

"A Imitação de Cristo" – de Tomás à Kempis

"O Segredo de Uma Vida Feliz" – de Hannah Whitall Smith

"O Peregrino" - de John Bunyan

"O Pastor Aprovado" – de Richard Baxter – PES

Outros:

"Mais Puro que o Diamante" – de J.C.Ferrières

"A Cruz e a Santificação" – de T.A.Hegre

"Celebração da Disciplina" – de Richard J.Foster – Ed.Vida

"O Fogo Santificador" – de Sérgio Scataglini – Ed. Vida

"Santidade Pessoal" - de Bruce Wilkinson – Ed.Mundo Cristão

"O Conhecimento de Deus" – de J.I.Packer – Ed.M.Cristão

" Santidade e Poder"- de A.M.Hills – C.N.P

" A Vida Disciplinada" – de Richard S.Taylor – C.N.P.

"Que Faria Jesus de Estivesse em seus Passos" – de Charles Sheldon

ESCRITORES DE VIDA DEVOCIONAL:

São João da Cruz, Evelyn Underhill, Dallas Willard, Richard Foster.

Escritores Quacres clássicos: George Fox, John Woolman, Hannah Whitall Smith, Thomas Helly.

Bons trabalhos sobre os Puritanos:

J.I.Packer. "Entre os Gigantes de Deus – Uma Visão Puritana da Vida Cristã". Ed.Fiel. SP. 1996

LELAND, Ryken. "Santos no Mundo- Os Puritanos como realmente eram. Ed. Fiel. SP. 1992.

"O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais, não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do SENHOR, e o seu poder, e as maravilhas que fez." (Salmo 78.3-4)

Bibliografia

- BONHOFFER, Dietrich *Orando com os Salmos*. Curitiba: Editora Encontro, 1995.
- _____. *Discipulado*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1995.
- BRANDT, Henry. *Quem me dera ter paz!: Análise de conflitos emocionais e soluções bíblicas*. 2ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1968.
- CAMPOLO, Tony. *Deus e seu Crescimento Espiritual*. São Paulo: Mundo Cristão, 1985.
- CÉSAR, Elben M. L. *Práticas Devocionais*. Viçosa: Ultimato, 2001.
- CHAMBERS, Oswald. *Tudo para Ele*. Belo Horizonte: Betânia, 1988.
- CHEN, Christian. *A Vida mais Abundante: Os estágios da vida cristã como ilustrado pelo Salmo 23*. Belo Horizonte: Tesouro Aberto, 1987.
- COLEMAN, Robert E. *O plano Mestre de Evangelismo*, São Paulo: Editora Mundo Cristão 1994.
- FOSTER, Richard J. *Celebração da Disciplina*. 5ed. Campinas: São Paulo: Vida, 1993.
- _____. *Oração: o Refúgio da Alma*. São Paulo: Mundo Cristão, 1996.
- _____. *Celebração da Simplicidade*. Campinas: United Press, 1999.
- GETZ, Gene. *A Medida de um Homem Espiritual*. São Paulo: Abba Press, 2002.
- _____. *A Estatura de uma Mulher Espiritual*. São Paulo: Mundo Cristão, 1985.
- _____. *O Segundo Grande Mandamento*. Rio de Janeiro: Textus, 1999.
- GIRE, Ken. *A Vida de Meditação*. Rio de Janeiro: Textus, 2001.
- HALL, Christopher A. *Lendo as Escrituras com os Pais da Igreja*. Viçosa: Ultimato, 2002.

- HENDRICKS, Howard. *Aprendendo a Mentorear*. Belo Horizonte: Betânia 1995.
- HOEKEMA, Anthony. *Criados à Imagem de Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 1999.
- HOUSTON, James. *Fome da Alma*. São Paulo: Abba Press, 2000.
- _____. *Orar com Deus*, São Paulo: Abba Press, 1995.
- _____. *Mentoria Espiritual: O desafio de transformar indivíduos em pessoas*. Rio de Janeiro, Sepal, 2003.
- HYBELS, Bill . *Como ser um Cristão Autêntico*, São Paulo: Vida, 1997.
- KEMPIS, Thomas A. *A Imitação de Cristo*. São Paulo: Shedd Publicações, 2001.
- LEWIS, C. S. *Surpreendido pela Alegria*. 2ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.
- LOURENÇO, Irmão. *A Prática da Presença de Deus*. São Paulo: Candeia, 1996.
- McDONALD, Gordon. *Ponha Ordem no seu Mundo Interior*. Belo Horizonte: Betânia, 1988.
- NEE, Watchman. *Autoridade Espiritual*. São Paulo: Vida, 1979.
- _____. *Vida Cristã Normal*. /São Paulo: Fiel, 1979.
- NOUWEN, Henri J. M. *A Espiritualidade do Deserto e o Ministério Contemporâneo*. São Paulo: Loyola, 1997.
- _____. *Crescer: Os três movimentos da vida espiritual*. São Paulo: Paulinas, 2000.
- PETERSON, Eugene H. *De volta à fonte: Resgatando a espiritualidade*. Curitiba: Encontro, 2000.
- _____. *O pastor Segundo o Coração de Deus*. Rio de Janeiro: Textus, 2000.
- _____. *O pastor Desnecessário*. Rio de Janeiro: Textus, 2001.
- _____. *A Sombra da Planta Imprevisível*. Campinas: United Press, 2001.
- _____. *Corra com os Cavalos*. Rio de Janeiro-Viçosa: Textus-Ultimato. 2003.
- SCHAEFFER, Francis. *A Verdadeira Espiritualidade*, São Paulo: Fiel, 1984.
- SCHULLER, Robert H. *Floresça onde está plantado*. Belo Horizonte: Betânia, 1988.
- SMITH, Malcon. *Esgotamento Espiritual.: Quando fazer todo o possível não é suficiente*. São Paulo: Vida, 1995.
- SOUSA, Ricardo Barbosa. *O caminho do Coração*. 2ed. Curitiba: Editora Encontro. 1998.
- STANFORD, Miles. *Normas para o Crescimento Espiritual*. São Paulo: Batista Regular, 1988.
- STANFORD, Tim. *Por que Deus me fez assim???* Belo Horizonte: Betânia, 1983.
- STANLEY, Charles. *Deus tem uma resposta para nossas necessidades não atendidas*. São Paulo: Candela, 2001.
- SWINDOLL, Charles R. *Vivendo sem Máscaras*. Belo Horizonte: Betânia, 1987.
- _____. *Firme seus Valores: O patrimônio interior do cristão neste mundo em crise*. Belo Horizonte: Betânia, 1985.

TAYLOR, Howard. *O segredo Espiritual de Hudson Taylor*. 3ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1987.

TAYLOR, Richard S. *A Vida Disciplinada*. Kansas City: CNP.

THIELICKE, Helmut. *Mosaico de Deus: Meditações Diárias*. Curitiba: Encontro.

TOZER, A.W. *A Procura de Deus*. Belo Horizonte: Betânia, 1978.

VAUCHEZ, André. *A Espiritualidade na Idade Média Ocidental: Séculos VIII a XIII*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

WALKER, John. *Minha Jornada Espiritual*. Americana: Worship, 2000.

WEINGÄRTNER, Lindolfo. *Orações do povo de Cristo: coletânea de orações da igreja cristã ao longo de vinte séculos*. São Leopoldo-Curitiba: Sinodal e Encontro, 1996.

WELLS, Mike. *Perdido no Deserto*. Abba Press.

WILLARD, Dallas. *A Renovação do Coração*. Ed. Mundo Cristão. SP. 2007
_____ *A Grande Omissão*.

Prof. Sila D. Rabello
E-mail: silmar56@ig.com.br
Maio de 2011